



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL E BENS
CULTURAIS**

Mestrado Profissional em Memória Social e Bens Culturais

ODETE DAS NEVES KRÜGER

**MEMÓRIAS SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES DE UMA ESCOLA INFANTIL DO
MUNICÍPIO DE ESTEIO-RS EM SEUS 30 ANOS**

CANOAS, 2024

ODETE DAS NEVES KRÜGER

**MEMÓRIAS SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES DE UMA ESCOLA INFANTIL DO
MUNICÍPIO DE ESTEIO-RS EM SEUS 30 ANOS**

Orientação: Prof^a Dra. Rute Henrique da Silva Ferreira

CANOAS, 2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

K94 Krüger, Odete das Neves.
Memórias sobre as transformações de uma escola infantil do município de Esteio-RS em seus 30 anos [manuscrito] / Odete das Neves Krüger. – 2024.
85 f.

Dissertação (mestrado em Memória Social e Bens Culturais) – Universidade La Salle, Canoas, 2024.
“Orientação: Profa. Dra. Rute Henrique da Silva Ferreira”.

1. Memórias. 2. Educação. 3. Transformações. 4. Fotolivro. I. Ferreira, Rute Henrique da Silva. II. Título

CDU: 316.7

ODETE DAS NEVES KRÜGER

**MEMÓRIAS SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES DE UMA ESCOLA INFANTIL DO
MUNICÍPIO DE ESTEIO-RS EM SEUS 30 ANOS**

Dissertação aprovada para obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Daniel Luciano Gevehr
Faculdades Integradas de Taquara

Profa. Dra. Lúcia Regina Lucas da Rosa
Universidade La Salle, Canoas/RS)

Profa. Dra. Judite Sanson de Bem
Universidade La Salle, Canoas/RS

Profa. Dra. Rute Henrique da Silva Ferreira
Orientadora e Presidente da Banca - Universidade La Salle, Canoas/RS

Área de concentração: Memória Social e Bens Culturais
Curso: Mestrado em Memória Social e Bens Culturais

Canoas, 03 de maio de 2024.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a coordenação do Curso de Mestrado pelo acolhimento e atenção diferenciados, agradeço aos professores pelo incentivo e por terem proporcionado momentos de trocas e aprendizados. Agradeço à minha Orientadora Professora Rute pela atenção, paciência e colaboração neste processo. Agradeço aos meus colegas principalmente a colega Leila Borges por ter me convencido a cursar o mestrado, dividir comigo os anseios e angústias e compartilhar as conquistas. Agradeço em especial minha família pelo apoio e compreensão e principalmente minha filha Isabel Krüger, que além do apoio me auxiliou no decorrer de todo curso, nas disciplinas e no trabalho. Agradeço a Escola Raio de Sol por me permitir realizar a pesquisa e por ter contribuído com seu acervo fotográfico. Meu sincero reconhecimento e gratidão para com todos que de uma forma ou outra estiveram presentes e contribuíram para com meu trabalho. Gratidão.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Registro do Ingresso ao Mestrado.....	19
FIGURA 2: Esteio.....	33
FIGURA 3: Ponte que deu origem ao nome da cidade.....	34
FIGURA 4: Começo da urbanização.....	36
FIGURA 5: Cine Teatro Imperial.....	37
FIGURA 6: Localização de Esteio na RMPA.....	37
FIGURA 7: Como era.....	39
FIGURA 8: Como está.....	39
FIGURA 9 - 12: Transformações na paisagem urbana.....	40
FIGURA 13: Conjuntos habitacionais.....	40
FIGURA 14 e 15: Investimentos na educação.....	41
FIGURA 16 e 17: Tecnologias na segurança.....	42
FIGURA 18: Etapas da pesquisa.....	44
FIGURA 19: Características da EMEI Raio de Sol pelos entrevistados.....	49
FIGURA 20: Nuvem de palavras destacadas nas entrevistas.....	61

LISTA DE SIGLAS

APAE Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

BNCC Base Nacional Comum Curricular

ED Equipe Diretiva

EJA Educação de Jovens e Adultos

EMEI Escola Municipal de Ensino Infantil

EX Ex-aluno

FAE Faculdade Equipe

FN Funcionária

LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MC Morador

PCD Pessoa com Deficiência

PPP Programa de Políticas Públicas

SME Secretaria Municipal de Educação

SMEE Secretaria Municipal de Esporte e Educação

REFAP Refinaria Alberto Pasqualini

RMPA Região Metropolitana de Porto Alegre

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 O Problema	20
1.2 Justificativa	20
1.3 Objetivos	23
2 REVISÃO CONCEITUAL	25
2.1 Memória Social	26
2.2 Memória Coletiva	28
2.3 Educação Municipal e EMEI Raio de Sol	28
2.4 História da educação infantil no Brasil	33
2.5 História de Esteio	37
2.5.1 <i>As Transformações</i>	43
3 METODOLOGIA	48
3.1 Coleta de Dados	48
4 ANÁLISE DOS DADOS	52
4.1 Análise Documental	52
4.2 Análise das Entrevistas	52
5 DISCUSSÃO	66
6 PRODUTO	69
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS	74
APÊNDICE A - ROTEIRO DA ENTREVISTA REALIZADA COM ESTUDANTES, PROFESSORES, DIRETORES E FUNCIONÁRIOS QUE PASSARAM PELA EMEI RAIOS DE SOL	78
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	80
APÊNDICE C - PLANO DE NEGÓCIO ELABORADO DE AGOSTO A DEZEMBRO DE 2022, COMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DA DISCIPLINA OFICINA DE PRODUÇÃO E GESTÃO CULTURAL	83

RESUMO

Introdução: O estudo em questão explora as memórias ao longo de 30 anos de uma escola infantil em Esteio-RS, investigando seu impacto no ambiente escolar, na comunidade e em vários aspectos sociais, culturais, tecnológicos e de saúde coletiva. Destaca-se a transição da escola infantil de um ambiente exclusivo de cuidados para um espaço educacional, influenciado por políticas públicas que visam melhorar a qualidade de vida e dignidade da comunidade. A pesquisadora, com uma trajetória desde sua formação em uma escola rural até se tornar diretora da EMEI Raio de Sol, busca identificar as memórias mais significativas da comunidade escolar ao longo dos 30 anos. **Metodologia:** A pesquisa, inserida no campo de Memória Social e Bens Culturais, adota uma abordagem qualitativa, utilizando análise de acervos fotográficos e entrevistas. O produto final é um fotolivro que documenta as memórias coletivas da comunidade escolar, facilitando o acesso e reflexão sobre as mudanças ocorridas. Este fotolivro busca preservar e compartilhar as experiências que moldaram a história da escola. O estudo se apoia em teorias de Assmann, Halbwachs, Candau e outros autores relevantes para explorar a interseção entre memória e identidade. A história da educação infantil no Brasil e as transformações em Esteio ao longo do tempo são contextualizadas, destacando marcos legais, como a Constituição de 1988 e a LDB de 1996. A pesquisa evidencia a evolução da escola infantil, não apenas como espaço de cuidado, mas também como ambiente de aprendizagem. **Produto:** O produto, um fotolivro com recursos tecnológicos, permite que a comunidade escolar acompanhe as mudanças ao longo do tempo. O planejamento envolveu a seleção de fotos dos arquivos da escola e pessoais, com contribuições da equipe de comunicação da Prefeitura de Esteio e entrevistas com pessoas que vivenciaram as mudanças nestes 30 anos. **Conclusão:** O fotolivro permite que as memórias perdurem e sejam compartilhadas ao longo dos anos.

Palavras-Chave: Memórias; Educação; Transformações; Fotolivro;

ABSTRACT

Introduction: This study explores the memories spanning 30 years of an early childhood school in Esteio, RS, investigating its impact on the school environment, the community, and various social, cultural, technological, and public health aspects. It highlights the transition of the early childhood school from an exclusive care environment to an educational space, influenced by public policies aimed at improving the quality of life and dignity of the community. The researcher, who progressed from being educated in a rural school to becoming the director of EMEI Raio de Sol, seeks to identify the most significant memories of the school community over these 30 years. **Methodology:** The research, situated in the field of Social Memory and Cultural Heritage, adopts a qualitative approach, using the analysis of photographic archives and interviews. The final product is a photobook that documents the collective memories of the school community, facilitating access to and reflection on the changes that have occurred. This photobook aims to preserve and share the experiences that have shaped the school's history. The study draws on theories from Assmann, Halbwachs, Candau, and other relevant authors to explore the intersection between memory and identity. The history of early childhood education in Brazil and the transformations in Esteio over time are contextualized, highlighting legal milestones such as the 1988 Constitution and the 1996 LDB. The research showcases the evolution of the early childhood school, not only as a care space but also as a learning environment. **Product:** The product, a photobook with technological resources, allows the school community to follow the changes over time. The planning involved selecting photos from school and personal archives, with contributions from Esteio City Hall's communication team and interviews with people who experienced the changes over these 30 years. **Conclusion:** The photobook ensures that memories endure and are shared over the years.

Keywords: Memories; Education; Transformations; Photobook.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe pesquisar as memórias e as transformações que ocorreram ao longo de trinta anos em uma escola infantil localizada no município de Esteio, no estado do Rio Grande do Sul, e como essas evoluções modificaram o cenário dentro e ao entorno da escola, nos aspectos sociais, culturais, na paisagem, nos avanços tecnológicos e na saúde coletiva. A maior e principal evolução que podemos apresentar é quando a escola infantil deixou de ser um lugar exclusivo de cuidados, denominado creche e se torna um ambiente de educação, durante este processo, as políticas públicas implantadas foram fundamentais, por otimizar a qualidade de vida e promover dignidade à comunidade, ao realizar a regularização dos terrenos, melhorar a infraestrutura de ruas, becos e habitações.

Minha trajetória tem como destaque a vida na comunidade escolar. Iniciei minha vida acadêmica em escola da zona rural, multisseriada, que cursei da 1ª a 5ª série, experiência rica, que hoje agrega o meu desempenho profissional. Após dezenove anos retornei para a sala de aula e concluí o ensino fundamental em um curso supletivo, com professores e turmas excelentes, muito aprendizado e com maturidade para assimilar os conteúdos trabalhados, época que me traz boas recordações, que vão ao encontro do que afirma HALBWACHS (2006)

O aluno fala de seus colegas daquela época. Recordar os lugares que ocupavam nos bancos da sala de aula. Evoca muitos fatos da vida escolar que naquele ano, o sucesso desses ou daqueles, as esquisitices e a travessias de outros, tais partes do curso, tais explicações que impressionaram ou interessaram os alunos. Pode muito bem acontecer que o professor não tenha guardado nenhuma lembrança de tudo aquilo. Contudo, o aluno não se engana. Ele tem aliás a certeza de que naquele ano, em todos os dias daquele ano, o professor teve muito presente no espírito o quadro que lhe apresentava o conjunto dos alunos e a fisionomia de cada um dele, e todos esses acontecimentos ou incidentes que modificaram, aceleram, rompem ou desaceleram o ritmo da vida da turma, e fazem com que esta tenha uma história. (p.33)

Durante este período aprendi muito, principalmente sobre a economia mundial, o que me despertou a vontade maior de ampliar meus conhecimentos. Porém na

pequena cidade do interior as opções escassas, na época já estava casada e com dois filhos, meu filho com onze anos e minha filha com dois, não poderia cursar o ensino médio à noite, pois não havia ninguém para cuidar deles, meu marido era caminhoneiro e viajava por todo o País e as opções diurnas se restringiam ao magistério e a contabilidade. Assim optei pelo magistério, aulas no turno tarde conciliando com a escola dos filhos, meu filho apesar da pouca idade me auxiliou muito com os cuidados com minha filha, muitas vezes ficava brincando com ela enquanto eu realizava as atividades do curso, meus pais e meus irmãos foram fundamentais percurso também.

Enfim me formei professora, no ano de dois mil e três, no final do meu curso de magistério, que cursei no interior do Rio Grande do Sul, São Lourenço do Sul, mudei com minha família para cidade de Esteio. Para conclusão do curso faltava o estágio, necessitei me matricular em uma escola para realizar o mesmo. Foi uma experiência marcante, pois tudo o que havia aprendido durante o curso era diferente nesta nova escola, uma instituição estadual, turma de quarta série, rotulados como os piores da escola, iniciei as atividades no mês de abril e comigo estes alunos já estavam na quarta professora, segundo a coordenadora e a orientadora, com aquela turma todos pediam para sair. Sem professora titular, nova na escola, na cidade fui à luta com a cara e a coragem. Inicialmente foi difícil, mas os conteúdos da quarta série me motivaram para trabalhar e isso me deixou segura apesar da turma agitada e desafiadora, tentaram me intimidar se intitulando com nomes de bandidos (Elias Maluco e Fernandinho Beira Mar). Naquele momento achei engraçada aquela situação e isso aguçou mais minha vontade de mudar aquele grupo, pois para mim eram crianças e nesta idade o que querem é chamar atenção, entrei no jogo deles fui pontuando o que era bom ser em pessoas do bem e o que era mau em ser bandido. Com as meninas logo veio à conquista, pois pré-adolescentes elas queriam na verdade alguém em que tivessem confiança e isso foi fácil, com os meninos a figura do meu filho que estudava na mesma escola, um pouco mais velho e aluno exemplar, foram fundamentais para que a mudança de comportamento do grupo acontecesse de forma satisfatória.

O estágio acabou e minha nota foi 9.9. Formada, com o diploma na mão e com 33 anos não podia ficar parada em casa esperando surgir uma oportunidade, novamente fui à luta e em busca de novos conhecimentos. Através de um curso de educação infantil surgiu uma nova oportunidade, uma contratação para turma de berçário e em seguida maternal e jardim, foram dois anos excelentes, crianças saudáveis, cheirosas e amáveis, escola com todo material a disposição, recursos diversificados, mas sentia que não era o meu perfil queria algo a mais na minha vida profissional, tudo muito perfeito era só estalar os dedos, algo que me incomodava era saber que para os pais pouco importava o sentimento dos filhos, deixavam de manhã e voltavam para pegar de tardinha e com a observação de não deixar dormir á tarde, pois senão não iram dormir a noite.

Durante esses dois anos ingressei no curso de pedagogia na FAE (Faculdade Equipe), em Sapucaia do Sul. Logo novas amizades e a oportunidade de trabalhar com educação especial, duas colegas que lá estudavam trabalhavam na APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), de Sapucaia do Sul, e estavam necessitando de professora.

A APAE é uma sociedade civil, filantrópica, de caráter cultural, educacional e assistencial. Representa um papel único na sociedade. Segundo os dados de BALDAN E GOMES (2018), a instituição atende cerca de 250 mil alunos com deficiência em todo Brasil que possui mais de 2.171 APAEs, prestando serviços sociais na área de educação, saúde a quem necessita, melhorando a condição da pessoa com deficiência (PCD). É um instrumento de extrema importância na qualidade de vida dos PCDs, otimizando a inclusão social e possibilitando uma boa educação, que favorece o seu desenvolvimento, auxiliando assim, a construir a sua cidadania e reforçando a sua autonomia. A educação especial segue os mesmos requisitos dos respectivos níveis de ensino curricular. A grade curricular deve seguir uma base nacional comum, as quais devem ser complementadas e suplementadas pelas características exigidas dos alunos. No entanto, em alguns casos, o educando com graves problemas intelectuais e/ou múltiplos não pode seguir um currículo

nacional comum. Neste caso, deve ser proposto um currículo diferenciado, que atenda às necessidades apresentadas pelo aluno.

A APAE proporciona o acesso ao conhecimento, aos direitos constituídos, à qualificação para inclusão no mundo do trabalho, à reabilitação, a promoção de autonomia para pleno exercício da cidadania das pessoas com deficiência intelectual e múltiplas, fornecendo aos alunos independência e autonomia. São oferecidos atendimentos nas áreas de Estimulação precoce, Educação Infantil, Ensino Fundamental, EJA, Inclusão no mundo do trabalho. (BALDAN E GOMES, 2018).

Senti que esse convite era uma oportunidade de completar o que estava faltando, o medo do desconhecido foi vencido pela curiosidade, logo após a entrevista a coordenadora disse que poderia iniciar a trabalhar, pois tinha o perfil, recusei inicialmente, pois após visitar o espaço desconhecido aquele ambiente me chocou, sabia que poderia desempenhar um papel fundamental, mas faltou coragem, por insistência da coordenadora que me ligou às dez horas da noite e com apoio do meu esposo voltei lá e aceitei a oportunidade. Meu trabalho era atender inicialmente crianças, jovens e adultos individualmente com atividades pedagógicas. As deficiências eram múltiplas antes nunca vistas por mim, muitas vezes ficava em estado de choque ao conhecer cada aluno, mas logo isso foi superado e aprendi que o simples gesto, lágrima, grito ou sorriso era um grande avanço e cada dia minha vontade de aprender aumentava. Em pouco tempo nem percebia mais diferença em nenhum deles e somente via e continuo vendo seres humanos capazes de superar cada obstáculo e um dia de cada vez, no seu tempo superar cada estágio da vida, sendo o primeiro a captação de nova informação sobre o mundo.

Em minha experiência docente posso dizer que estes estágios acontecem todos os dias, pois cada dia aprendo a captar novas informações. Após seis meses assumi uma turma de alfabetização e a experiência foi gratificante, mas a necessidade de conhecimentos teóricos era fundamental, as condições financeiras não permitiam cursar duas formações, optei pela Educação Especial e cancelei a pedagogia, foi ótimo conciliar prática e teoria.

Com o curso de Educação Especial novas oportunidades surgiram como um trabalho na APAE de Esteio, trabalhei com várias turmas durante cinco anos na APAE de Esteio e por opção em oficinas de chocolate e lavanderia educativa, com turmas de ensino fundamental e EJA (Educação de Jovens e Adultos), no turno da manhã e à tarde uma turma EJA com alunos da terceira idade e conforme minha maneira de ser, pensar e agir se modificou com a prática cotidiana dentro da área da Educação Especial.

Em dois mil e nove ingressei novamente no curso de Pedagogia na modalidade até então desconhecida para muitos, semipresencial, busquei o conhecimento também através de pesquisas, cursos e leituras para cada dia aprimorar meus conhecimentos e ampliar minhas práticas pedagógicas. Para isso, sigo o que preconiza Paulo Freire, que diz: “que o processo ensino aprendizagem deve partir da realidade do aluno” e Emília Ferreiro (1985, p. 9) que nos traz, “Quem tem muito pouco, ou quase nada, merece que a escola lhe abra horizontes” entre outros teóricos que fundamentaram minha formação, durante este tempo de formação e trabalho na educação especial prestei concurso público em vários municípios da região metropolitana, fui aprovada em alguns, outros serviram de experiência. Em julho de dois mil e doze chegava à convocação para tomar posse no concurso público na rede municipal de ensino de Esteio, e assim em trinta de julho de dois mil e doze, fui empossada como professora. Lotada na EMEI (escola municipal educação infantil) Raio de Sol como professora substituta, pude perceber a diferença trabalhar em uma instituição filantrópica e mudar para o setor público, um choque político na minha visão de educação, quanta burocracia, quanta demora em todos os processos, mas aprendi a lidar com situações, não foi fácil, uma escola com uma orientadora tradicional, direção acolhedora porém acomodada, no final do ano ocorreu eleições e uma nova direção assumiu, orientação e supervisão permaneceram, foi uma época difícil, pois logo a falta de estrutura da equipe diretiva estagnou trabalho.

No ano de dois mil e treze, assumi uma turma de pré um, uma experiência tranquila e marcante, minha formatura em pedagogia, ocorreu em fevereiro do mesmo ano, um marco na vida pessoal e profissional, uma linda cerimônia, um verdadeiro sonho, minha família estava presente e se emocionaram em me ver atingir este tão esperado momento, minha emoção foi ainda maior em poder proporcionar isso a eles, pois em uma família do interior, pai analfabeto, a primeira dos sete filhos com diploma de graduação não existem palavras para descrever e com meu salário pude comprar meu anel de formatura, uma honra. Essa situação remete-nos aos estudos de Halbwachs (2006) em que afirma:

É difícil encontrar lembranças que nos levem a um momento em que nossas sensações eram apenas reflexos dos objetos exteriores, em que não misturássemos nenhuma das imagens, nenhum dos pensamentos que nos ligavam a outras pessoas e aos grupos que nos rodeavam.(HALBWACHS,2006, p.43.)

No mesmo ano dei segmento nos meus estudos e cursei uma Pós em Neuropsicopedagogia. Foi minha experiência com Educação Especial que me proporcionou essa escolha, foi gratificante, o estágio foi de grande valia a prática com alunos autistas em uma escola regular me fez refletir muito sobre o processo de inclusão.

Em dois mil e quatorze trabalhei com projeto de Diversidade Cultural na escola, participei de muitas formações na área e me apaixonei pelos povos Indígenas, uma cultura rica, conheci tribos indígenas bem próximas e ao mesmo tempo tão distantes, levei meus alunos a uma aldeia, participamos de atividades junto às crianças da aldeia e em outro momento trouxe os mesmo para nossa escola, foram experiências de muitas trocas e conhecimentos, busquei conhecer mais sobre essa diversidade, realizei cursos, expus trabalhos e aprendi, pois segundo Vigotski (2001, p.76), “O saber que não passa pela experiência pessoal não é saber”.

Em dois mil e quinze assumi uma turma de *Pré Dois*, crianças no seu último ano de escola infantil, foi uma experiência gratificante, sempre gostei de ampliar a escola para além dos muros e com os maiores e a confiança dos pais isso foi

possível, realizar vários passeios, descobertas, pesquisas e proporcionei e fui proporcionada com experiências únicas.

Em dois mil e dezesseis voltei novamente para o trabalho com projeto na escola e desta vez com Meio Ambiente, desenvolvi o projeto com turmas de maternas dois e pré-escola, cultivamos na horta, participamos de gincanas, ganhamos o selo ecológico para escola, uma das turmas foi representante dos monitores ecológicos, um ano de muitas trocas.

Em dois mil e dezessete novamente com a turma de pré dois, com vinte e três alunos sendo vinte e um meninos e duas meninas, um desafio desenvolver atividades com a maioria meninos, por ter a parceria dos pais na turma, acabou por ser gratificante, embora a escola estivesse com um clima pesado, com o trabalho dentro de sala de aula me sentia realizada e foi com apoio destes pais e a maioria dos colegas, decidi me candidatar ao cargo de diretora da escola, sentia necessidade de colocar em prática muito do que poderia ser realizado naquele espaço. Fiz uma campanha limpa, leve e objetiva e o resultado foi: eleita com 78% dos votos. Em vinte e oito de dezembro de dois mil e dezessete fui empossada diretora da EMEI gestão 2018/2021. Assumi em primeiro de janeiro de dois mil dezoito, trabalhei praticamente todas as férias de janeiro, limpeza, mudanças de salas, pinturas, mudanças na rede elétrica, troca de telhado, mobília. Enfim recebi o quadro de profissionais com a escola reformulada, foram quatro anos de muito trabalho, desafios o maior deles lidar com a gestão de pessoas, tarefa árdua, difícil e que ainda me desafia diariamente, a escola a qual sou gestora atende alunos de zero a cinco anos em uma média anual de duzentos e dez alunos. Atender os pais, administrar recursos públicos, resolver demandas antes nunca imaginadas me proporciona refletir constantemente o quanto sou capaz, o quanto tenho força e determinação para gerir e administrar tudo e todos. Como se fosse uma tarefa simples corriqueira ainda me vi realizando tudo isso em meio a uma pandemia, uma situação nunca vivida antes, fechamos as portas da escola e pensamos ser por alguns dias, duas ou três semanas no máximo estaríamos de volta, mas não ocorreu

e além de ficarmos em casa, trancados com medo, outra realidade se apresentou, a falta de alimento para os alunos e suas famílias, alunos que se alimentavam na escola agora estavam em suas casas sem esse alimento e seus pais sem empregos, pois muitos dependiam da renda informal. Em uma manhã, uma mãe me envia uma mensagem via rede social de comunicação (WhatsApp) e fala: “Dire, podes me ajudar? Estou sem nada para o almoço!”, Como ficar em casa sabendo desta realidade, conhecendo a família de cinco filhos nesta situação, o medo do vírus até então desconhecido, a falta de informações e medicamentos, mas não sou uma pessoa que me amedronto com facilidade, logo entrei em contato com o grupo de professores da escola e a solidariedade se fez presente em menos de uma hora conseguimos muitas doações para essa família desde o gás até o leite, frutas e carne, e assim se formou uma rede, logo outras famílias me chamaram, a assistência social do município começou a cadastrar as famílias, mas isso tomaria um tempo e a fome não possibilita tempo, nossa campanha cresce e passamos atender 40 famílias, pessoas e empresas se juntaram a nós, nos domingos um grupo preparava marmitas com alimentos prontos e nós na escola distribuimos para a comunidade, chegamos a distribuir mais de trezentas marmitas, mas não bastava somente isso, precisávamos manter o vínculo com os alunos e a proposta das aulas remotas surgiram, um novo desafio, como ministrar aulas através das mídias com crianças pequenas? Surgiu então a ideia dos grupos de WhatsApp, mas a resistência dos professores se tornou grande desafio, vencido aos poucos, assim como com aqueles que não estavam dispostos a participar também tínhamos os que participavam demais, sem horários específicos.

Como diretora, estava em todos os grupos e o celular não parava de modo que ficou decidido fechar os grupos após horário de trabalho. Também fomos à busca de ampliação de conhecimento, cursos na área da informática, aulas síncronas e não assíncronas, sala de aula invertida, plataformas digitais, programas, chamadas de vídeos, muitas informações, tudo novo. A era digital chegou e foi fundamental neste processo, nos fez buscar e aprender a manusear as ferramentas digitais, quando a situação deu uma trégua voltamos para escola, de máscaras, seguindo protocolos,

vivendo o luto pela perda de colegas de trabalho. Assim quatro anos de gestão se passaram uma nova eleição, mas com novas regras que não foram aceitas pelo quadro de professores e o Prefeito junto da Secretaria de Educação resolveu cancelar as eleições e indicar as novas direções de escolas e desta vez por um ano, fui indicada e permaneci no cargo, assumi a gestão dois mil e vinte e dois na escola na qual estou realizando a pesquisa de Mestrado em Memória Social e Bens Culturais sobre Memórias e Transformações de uma Escola Infantil no Município de Esteio. Ingressei no curso de Mestrado após convite de uma colega da rede municipal de Esteio que foi motivada pelo incentivo educação que o Município oferece aos servidores, cursar um Mestrado sempre foi um sonho que até então estava bem distante, devido ao valor além das minha possibilidades financeira, mas ao receber o convite, percebi que era uma oportunidade de realizar esse sonho distante, no mesmo dia realizei a inscrição e encaminhei a documentação para o processo de ingresso, logo já estava lá e registrando o momento, como mostra a figura 1.

Figura 1 - Registro do ingresso na UniLaSalle



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora

1.1 O Problema

A EMEI Raio de Sol, fundada em setembro de 1992 como Creche Vila Esperança, durante trinta anos passou por transformações significativas que afetaram e otimizaram não só ela como a comunidade ao seu redor, elas ocorreram na paisagem, na cultura, no desenvolvimento social das famílias, nos avanços tecnológicos e principalmente na educação. Pesquisar sobre essas transformações é uma forma de investigar e valorizar as vivências através do tempo, considerando as memórias de uma escola, como era o atendimento inicial, qual a sua finalidade, quais as lembranças mais significativas desta época.

Diante disto, o problema de pesquisa deste trabalho busca responder à questão: Quais as memórias mais significativas que as pessoas da comunidade escolar têm sobre as transformações que ocorreram ao longo dos 30 anos de fundação da Escola?

Neste trabalho estamos considerando como comunidade escolar alunos, professores, funcionários, pais que passaram pela escola ao longo desses 30 anos, bem como moradores das casas vizinhas à escola.

1.2 Justificativa

A pesquisa se insere no campo de estudos de Memória Social, na linha de pesquisa Memória, Cultura e Gestão do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle. Contemplou análise de acervo fotográfico, documentos, bibliografias, entrevistas presenciais com pessoas que estavam presentes na época da fundação da escola, moradores da comunidade, ex-alunos e professores que atuam no momento neste ambiente. Os estudos foram baseados nas obras de Joel Candau (2012), Maurice Halbwachs (2006) e Aleida Assmann (2011) e outros que serão citados no decorrer do trabalho. O produto

proposto para essa pesquisa é um fotolivro, onde as memórias estarão disponibilizadas para toda comunidade, possibilitando o acompanhamento das transformações através dos anos.

Esse tema visa levar ao conhecimento de uma comunidade escolar o quanto as transformações da escola, então Creche Vila Esperança, impactaram a vida deste ambiente, quais foram as aquisições e qual a importância para a comunidade, mudanças estas que se iniciaram a partir da fundação da escola na comunidade que tinha como objetivo, apenas cuidar as crianças enquanto suas mães fossem a procura de trabalho.

Os responsáveis legais na época de fundação eram a Secretaria de Saúde Municipal e a Senhora Adélia Bettanin, uma empresária da cidade que estava à frente da escola, os objetivos deste espaço, poderão ser encontrados nas memórias das pessoas que vivenciaram esse começo, memórias coletivas que de acordo com (HALBWACHS, 2013, p. 30)

A memória é então sempre construída em grupo, sendo que “cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva”, como se pode ver, o trabalho do sujeito no processo de rememoração não é descartado, visto que as “lembranças permanecem coletivas e nos são lembradas por outros, ainda que trate de eventos em que somente nós estivemos envolvidos e objetos que somente nós vimos. Isso acontece porque jamais estamos sós.

A construção de um fotolivro possibilitará aqueles que por lá passaram e os que hoje estão atuando, se identificar como parte de um reviver coletivo, pois essas memórias são fragmentos adormecidos ou até mesmo esquecidos e que poderão ser encontrados nos registros do fotolivro e assim mostrar essas mudanças que ocorrem através dos tempos e manter vivas essas experiências que nos trouxeram até aqui.

Durante a pesquisa para elaboração do problema, foram consultados estudos com temas semelhantes, como Educação Infantil: espaços, tempos, desafios, de Venzke (2006), que aborda a história da Educação Infantil no município de

Pelotas/RS, considerando os espaços institucionalizados que foram sendo construídos para as crianças menores de seis anos, desde meados do século XIX até o início do século XXI, bem como o tipo de atendimento proporcionado conforme a classe social a que se destina. Ao longo dos anos, esses espaços acompanharam, em grande parte, as transformações que ocorreram nessa área da educação no cenário nacional. Nesse sentido, destacam-se as Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI), antigas Creches Municipais, nas quais atuam professoras que cotidianamente enfrentam problemas e desafios presentes nesse âmbito da educação brasileira.

O estudo de Maia e Dos Santos (2019), também fez parte da pesquisa para a construção e entendimento do fotolivro, onde as autoras trazem a importância do registro fotográfico. A ideia principal do trabalho é retratar de forma clara os fragmentos e as memórias que acompanham gerações, mostrando que através da fotografia nós também conseguimos contar histórias, e entender cada traço no rosto do próximo, apresentando um lado da fotografia que muitas vezes é deixado de lado, como a delicadeza do olhar no retrato quando ele está sendo analisado. Foram selecionadas mulheres inspiradoras para agregar ensinamentos aos leitores do trabalho das autoras. Os detalhes e conhecimentos da fotografia também foram apresentados, juntamente com as técnicas utilizadas para que o fotolivro fosse produzido de acordo com o propósito do trabalho. Além da responsabilidade de retratar histórias e lembrar do papel de cada ser humano para com o próximo e de sua responsabilidade com os mesmos.

Outro estudo foi o Creche e EMEI: Encontro ou confronto de MORAES (2005), Que aborda a Educação Infantil em São Paulo que passou por um histórico que resultou em duas formas de atendimento à criança: creches, vinculadas à Secretaria da Assistência Social, e Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEIs), vinculadas à Secretaria Municipal de Educação. Com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, a Educação Infantil foi considerada a primeira etapa da Educação Básica, levando à transição da rede de creches para a Secretaria Municipal de

Educação. Este estudo acompanhou esse processo na Subprefeitura de Campo Limpo e Mirim, analisando documentações legais, ações desde 1999 e entrevistas com envolvidos. Apesar da efetivação da transição, conclui-se que ainda havia muito trabalho a ser feito para integrar creches e EMEIs em um sistema de Educação Infantil coeso, alinhado com uma visão unificada de homem, infância, aprendizagem e desenvolvimento.

Após pesquisar sobre o tema e a leitura destes trabalhos foi possível traçar os objetivos desta pesquisa, que estarão descritos na próxima seção.

1.3 Objetivos

O objetivo geral desta pesquisa é identificar quais as memórias mais expressivas da comunidade escolar da EMEI Raio de Sol, investigando as transformações de vida desde a época da fundação da escola em 1992 até 2022, com foco nas finalidades da escola, nas mudanças e nas vivências das pessoas presentes (ex-alunos, funcionários, professores e pessoas da comunidade). Como produto será desenvolvido um fotolivro, a fim de demonstrar através de fotografias as narrativas dos modos de vida da comunidade escolar de uma escola de educação infantil através dos tempos.

Como objetivos específicos foram elencados: possibilitar a comunidade escolar o acesso às mudanças ocorridas no modo de vida através das imagens do fotolivro; selecionar fotos do acervo da escola e acervo pessoal, contendo pessoas que colaboraram na pesquisa; e tornar conhecidas as narrativas de pessoas da comunidade escolar. Reconhecer a expressividade na criação de uma memória coletiva por parte da comunidade da EMEI Raio de Sol, no percurso de suas atividades.

A fim de alicerçar a pesquisa, o próximo capítulo trata da revisão conceitual, passando pela memória social, bem como por um breve histórico tanto da Educação Infantil no Brasil quanto da cidade de Esteio e da EMEI Raio de Sol.

2 REVISÃO CONCEITUAL

O foco deste trabalho é acompanhar a evolução de uma Escola de Educação Infantil, fundada há trinta anos, a qual inicialmente foi denominada Creche Vila Esperança. Este estudo permite observar e documentar as diversas transformações ocorridas ao longo do tempo, tanto na paisagem física quanto na cultura e no desenvolvimento social e pessoal das famílias envolvidas. Além disso, foi possível identificar as inovações tecnológicas e, principalmente, as mudanças no campo da educação, que juntas contribuíram de maneira significativa para o desenvolvimento do local e para a melhoria da qualidade de vida da comunidade atendida pela escola.

Ao longo das últimas três décadas, a Creche Vila Esperança, agora conhecida como EMEI Raio de Sol, passou por diversas fases de crescimento e adaptação. Essas mudanças foram influenciadas por fatores internos e externos, refletindo o dinamismo da sociedade e das políticas educacionais vigentes. Por meio de uma análise minuciosa, foi possível perceber como a escola não apenas acompanhou, mas também fomentou o desenvolvimento social e cultural das famílias atendidas, desempenhando um papel crucial na formação das crianças e no fortalecimento da comunidade.

A análise dessas transformações foi desenvolvida a partir de uma pesquisa no campo da memória social, envolvendo entrevistas com fundadores, ex-alunos, pais e funcionários, bem como a coleta de material fotográfico e documental das diferentes épocas desde a fundação até os dias atuais. Essa abordagem permitiu uma reconstrução detalhada da trajetória da escola, evidenciando momentos-chave de sua história e as influências recebidas ao longo do tempo.

Neste capítulo, iremos expor uma reflexão sobre a importância da memória social na preservação e valorização da história institucional. A memória social é

fundamental para compreender como as experiências passadas moldam o presente e influenciam o futuro, especialmente em contextos educativos. Após essa reflexão, serão apresentados os históricos da Educação Infantil no Brasil, abordando suas principais fases e políticas, seguida de uma análise específica do município de Esteio e, finalmente, um aprofundamento sobre a EMEI Raio de Sol. Através dessa estrutura, buscamos proporcionar uma compreensão ampla e contextualizada da evolução da escola, destacando suas contribuições e desafios ao longo de três décadas de existência.

2.1 Memória Social

O levantamento do material que subsidiou o trabalho de pesquisa se deu através de uma revisão conceitual abrangente. Para tanto, o referencial teórico abordou, em seus subcapítulos, os conceitos de memória social, memória e imagem, memória institucional, e identidade institucional. Esses conceitos foram analisados em profundidade, identificando suas principais características e contribuindo para a compreensão da relação entre eles e o tema proposto no presente estudo.

A memória, em seu nível interno, é uma matéria do nosso sistema neuromental, configurando a nossa memória pessoal. Até os anos 1920, essa era a única forma de memória reconhecida como tal. No entanto, no nível social, a memória assume a forma de comunicação e interação social. A maior contribuição do sociólogo francês Maurice Halbwachs foi demonstrar que nossa memória depende, assim como a consciência em geral, da socialização e da comunicação. Halbwachs mostrou que a memória pode ser analisada como uma função de nossa vida social (Halbwachs, 1994, 1997). A memória nos capacita a viver em grupos e comunidades, e viver em grupos e comunidades nos capacita a construir uma memória.

A memória social se diferencia da memória histórica por ser estruturada em função de uma pertença específica, enquanto a memória histórica resulta da coexistência de várias memórias coletivas. Em nossa perspectiva, a distinção entre memória interna e externa é inadequada, pois toda memória é simultaneamente interna e externa. O indivíduo recorda através da palavra, sendo a linguagem, partilhada com os membros de seu grupo, o meio pelo qual ele apreende a realidade (Halbwachs, 1925/1994).

Por meio dessas memórias coletivas, podemos preservar a história e as memórias de uma escola municipal no município de Esteio, RS. Esse processo é fundamental para que futuras gerações compreendam como as mudanças ocorreram. No entanto, para alcançar esse objetivo, é necessário entender o que ocorreu nos últimos 30 anos na cidade e na escola.

Durante este período, a escola passou por inúmeras transformações. A análise dessas mudanças permite uma compreensão mais ampla do impacto das políticas educacionais, das práticas pedagógicas, e das evoluções tecnológicas na comunidade escolar. Entrevistas com fundadores, ex-alunos, pais e funcionários, juntamente com a coleta de material fotográfico e documental, proporcionaram uma visão detalhada das etapas de desenvolvimento da escola. Este estudo não apenas documenta a evolução da instituição, mas também destaca as interações entre a escola e a comunidade local, mostrando como a educação infantil contribuiu para o fortalecimento do tecido social e cultural do município.

Ao preservar essas memórias, garantimos que a história da EMEI Raio de Sol seja valorizada e reconhecida. Esse reconhecimento é crucial para a formação da identidade institucional da escola, que se constrói e se reforça através da memória coletiva. Assim, este trabalho não apenas registra o passado, mas também oferece uma base sólida para futuras reflexões e ações no campo da educação infantil, assegurando que as lições do passado informem e inspirem o futuro da educação em Esteio.

2.2 Memória Coletiva

A memória individual está intrinsecamente ligada à memória coletiva. Mesmo nossas memórias mais pessoais são influenciadas pelas experiências e memórias compartilhadas do grupo. A recordação individual é, portanto, um processo coletivo, pois depende da relação contínua com outros membros do grupo que compartilham a mesma memória. (Halbwachs, 1925/1994)

A memória coletiva e história podem parecer semelhantes, porém a memória coletiva é vivida e mantida por aqueles que compartilham experiências comuns e é estruturada em função de uma pertença específica, a história é um registro objetivo e crítico dos acontecimentos, frequentemente resultante da coexistência de várias memórias coletivas. A memória coletiva é, portanto, mais subjetiva e emocional, refletindo a identidade e os valores do grupo (Halbwachs, 1925/1994).

Em resumo, Halbwachs (1994) nos mostra que a memória coletiva é um fenômeno profundamente social, onde as memórias individuais são moldadas, sustentadas e interpretadas através da interação contínua com o grupo. Esta teoria destaca a importância do contexto social na formação e manutenção das memórias, sublinhando como a coesão social e a identidade de grupo são construídas através da partilha de memórias comuns.

2.3 Educação Municipal e EMEI Raio de Sol

Elucidar as memórias de uma escola Infantil em uma comunidade do Município de Esteio ao longo de 30 anos permitirá que as pessoas que convivem neste local possam ter conhecimento do processo de transformação e o quanto essa escola e comunidade puderam evoluir.

A história de fundação da escola começa quando a mesma tinha como Mantenedora Secretaria Municipal de Saúde e a pessoa responsável era Senhora Adélia Bettanin, uma empresária do município que tinha por intuito o assistencialismo. A Escola Municipal de Educação Infantil Raio de Sol surge em meio a um contexto garantido pela Constituição Federal (CF/88), reconhecendo a criança como um sujeito de direitos.

De 1992 a 1996, ainda sob a administração da Secretaria Municipal de Saúde, a Creche Vila Esperança atendia em turno integral aproximadamente 40 crianças, filhos de mães trabalhadoras, cujos cuidados ficavam por conta de seis auxiliares de creche e quatro funcionárias. Neste período da história da creche, o olhar cuidador, gerenciador de todas as ações até então, passa a caminhar junto com o fazer educacional, dando início a necessária transformação dessa instituição. Diante de tais modificações iniciaram-se movimentos de repensar as funções sociais da creche, reconhecendo esta como uma instituição educativa.

A lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e no seu artigo 29 e 30 declara a Educação infantil como primeira etapa da Educação Básica como um direito da criança, uma opção da família e um dever do estado fazendo-se necessário o planejamento de uma proposta pedagógica e de um currículo, que considerasse tanto o desenvolvimento da criança, quanto os conhecimentos culturais básicos a serem por ela apropriado (BRASIL, 1996).

Neste sentido, a partir de 1999 a Secretaria Municipal de Educação inicia uma caminhada de avanços em toda a rede municipal de ensino, assumindo as creches que passam a denominar-se Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI). Esses dados estão registrados em acervo da escola e na memória de pessoas que estavam presentes na época de acordo com (CANDAU, 014, p.23). É importante ressaltar que cada sujeito traz consigo noções de sua própria memória, que emergem quando vai discorrer a respeito da mesma, envolvendo dimensões que remetem ao “modo de aflição do sujeito ao seu passado”. Analisar documentos e registros fotográficos do acervo da Escola tornará possível observar as

transformações que ocorreram, tanto na Escola, e o impacto na vida da comunidade escolar, serão evidenciadas também na fala de quem acompanhou este processo e permitirá a pergunta “Quais foram as transformações mais expressivas na Escola e seus impactos na comunidade escolar? “O testemunho destas pessoas que vivenciaram e trazem consigo as lembranças contribuirá para com que a resposta seja encontrada, conforme vemos em Halbwachs (1950):

Outros homens têm lembranças em comum comigo, acrescenta. Bem mais, eles me ajudam a me lembrar delas: para melhor lembrar-me, eu volto para eles, eu adoto momentaneamente seu ponto de vista, eu entro em seu grupo, continuo a fazer parte, pois sofro o impulso disso e encontro em mim muitas ideias e modos de pensar que não aprendi sozinho, e pelos quais permaneço em contato com eles (HALBWACHS, 1950, p.8).

Segundo a (LDB,9394/96) no seu artigo 29 e 30 declara a Educação infantil como primeira etapa da Educação Básica como um direito da criança, uma opção da família e um dever do estado fazendo-se necessário o planejamento de uma proposta pedagógica e de um currículo, que considerasse tanto o desenvolvimento da criança, quanto os conhecimentos culturais básicos a serem por ela apropriados. Neste sentido, a partir de 1999 a Secretaria Municipal de Educação inicia uma caminhada de avanços em toda a rede municipal de ensino, assumindo as creches que passam a denominar-se Escolas Municipais de Educação Infantil.

Outros grandes movimentos marcaram estas mudanças, tais como:

- Implantação no ano 1999 das equipes diretivas em todas as escolas.
- Passos para a concretização da Carta Constituinte (que viriam a nortear a construção dos Programas Políticos Pedagógicos (PPP) e a construção dos Conselhos Escolares, mediante tais transformações, mudanças no quadro funcional da escola se fizeram necessárias e aos poucos os professores foram substituindo os atendentes em suas funções de cuidar, emergindo a partir daí a ideia do educar associado ao cuidar.

Em 26 de setembro de 1999, a então Creche Vila Esperança passa a chamar-se Escola Municipal de Educação Infantil Raio de Sol, nome este escolhido através de plebiscito com a comunidade escolar. Neste mesmo ano, a escola passou a ser administrada por uma equipe diretiva composta de diretora (professora escolhida pela Secretaria Municipal de Educação e Esporte (SMEE) supervisora e orientadora educacional, (professores habilitados e indicados ao cargo), recebendo apoio pedagógico e assessoramento da Secretaria Municipal de Educação (SME).

Em 2000 foi realizado o primeiro concurso para orientadores e supervisores do município, que assumiram suas funções nas equipes diretivas no ano seguinte. No ano de 2002, se dá a primeira eleição direta ao cargo de Diretora e Vice-diretora com uma única chapa, momento em que a comunidade foi convocada a votar. A partir daí assumiu o cargo de diretora eleita a Sra Maria Eliane Ferreira, tendo como vice-diretora a Sra Adriana Gambirásio.

Com a equipe diretiva completa o trabalho então qualificou-se, sendo possível estabelecer um trabalho articulado, onde cada membro organizava o que cometesse ao seu setor, ao mesmo tempo que estava apoiado pelo olhar de toda equipe, foi possível ainda organizar as questões práticas e rotineiras com mais segurança, estabelecendo horários para que nos períodos de entrada e saída das crianças, sempre houvesse um membro da equipe diretiva para acompanhar este processo, desta forma estabelecia-se um contato maior com as famílias além de promover uma melhor divisão de tarefas entre os membros da equipe . Outra mudança aconteceu com a chegada de professores através do concurso específico em 2002 para educação infantil com carga horária de 32 horas semanais. Fonte PPP da EMEI Raio de Sol.

A administração da escola passou a ser por uma equipe diretiva, o olhar para educação passou a ser além dos cuidados e assistencialismo, transformações ocorreram, memórias foram criadas e permanecem vivas nas pessoas da comunidade escolar, transformando se em tradição cultural. Segundo ASSMANN 2011,p.17” A memória dos locais, pressupõe memória que se recorda dos locais e memória que está só situada no local.”

Os fragmentos de memória encontrados serão utilizados e farão parte de uma memória coletiva das pessoas que fizeram e fazem parte delas poderão se encontrar como protagonistas desta história coletiva. “A memória coletiva consiste em afirmar que a recordação só é possível quando nos colocamos no ponto de vista de um ou mais grupos e de nos situar novamente em uma ou mais correntes de pensamento coletivo” (HALBWACHS, 2004, p.36), pesquisar sobre os modos de vida da comunidade escolar nos possibilitará o entendimento da influência que a fundação da escola infantil teve sobre as transformações ocorridas ao longo de trinta anos. O cuidado com as crianças, que era o objetivo inicial, se transformou em cuidar e educar e com isso as crianças não levavam somente uma mochila com roupas, mamadeiras e bicos para casa, mas sim um novo modo de cultura social. Aos poucos com a substituição das auxiliares por professoras, através de uma informação sobre o trânsito meio ambiente, datas comemorativas, políticas públicas que foram implantadas com o tempo, a chegada das tecnologias, o avanço da informática a mudança na paisagem, saneamento básico, a busca pela igualdade social entre outras tantas transformações. A escola é referência da comunidade, o suporte das crianças, das famílias e das pessoas que vivem em seu entorno, as memórias, lembranças estão guardadas, às vezes esquecidas pelo tempo como nos fala (ASSMANN, 2011, p.166) “A recordação não pressupõe nem presença permanente nem ausência permanente, mas uma alternância de presenças e ausências.” Ao ir a busca destas memórias iremos entrevistar ex-alunos, profissionais que estavam no momento de fundação da escola, professores e pessoas da comunidade que com sua bagagem de memórias, lembranças, registros fotográficos e narrativas irão contribuir para o estudo dos modos de vida da comunidade escolar. Cada fato lembrado será um elo para construção deste estudo, até mesmo as lembranças de um ex-aluno que recorda como era servida a alimentação na época que frequentava a escola, o trajeto que percorria até chegar à escola, a sala de aula onde passou longos períodos, os passeios, os trabalhos produzidos pelas professoras.

As culturas da infância exprimem a cultura societal em que se inserem, mas fazem-no modo distinto das culturas adultas, ao mesmo tempo em que veiculam formas especificamente infantis de inteligibilidade, representação e simbolização do mundo”. Essas culturas da infância não se reduzem a elementos linguísticos; antes integram elementos materiais, ritos, artefatos, disposições que, para se estudar as culturas da infância, é preciso interpretar a sua autonomia em relação aos adultos, essas culturas transportam as marcas do tempo, exprimem a sociedade e suas contradições, nos seus estratos e na sua complexidade (SARMENTO, 2002. p12).

Pesquisar sobre as memórias e transformações de uma escola infantil em uma comunidade no município de Esteio permitirá a reconstituição de memórias formadas ao longo dos tempos, isso possibilitará com que as pessoas que vivenciaram esses tempos relembram seu passado e as pessoas que hoje vivenciam a comunidade escolar, possam ter conhecimento de como eram os modos de vida através dos registros do fotolivro. Ser parte da história da comunidade escolar e se encontrar nos registros tornará essas pessoas protagonistas das memórias e da cultura social da mesma.

Para poder contar esta história, precisamos entender como a educação no Brasil evoluiu no últimos anos, refletindo nas mudanças que ocorreram nesta escola do município de Esteio - RS

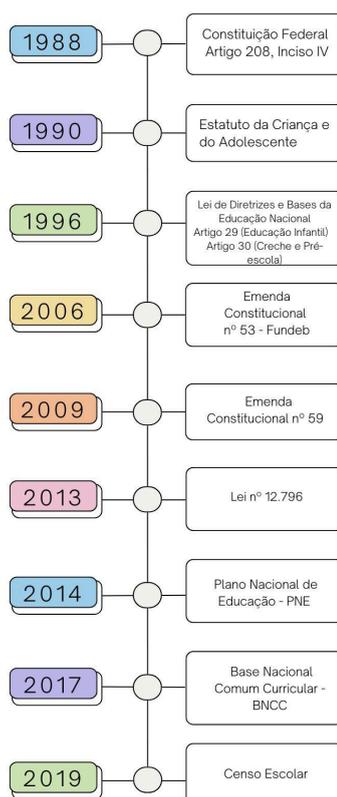
2.4 História da educação infantil no Brasil

Em 1988, o atendimento em creches e pré-escolas a crianças de zero a seis anos passou a se tornar um dever do estado, previsto na Constituição Federal. Este ato simbolizou um dos grandes marcos da Educação Infantil no Brasil, entretanto, essa conquista é fruto de um longo processo histórico. Até 1874 pouco se falava sobre o ensino na primeira infância. A partir daí, começaram a surgir projetos desenvolvidos por pequenos grupos particulares e, apenas no início do século XX, o tema passou a ganhar relevância nacional, através da fundação de instituições e da criação de leis voltadas para as crianças. (Melhor Escola, 2016)

No início, as creches e os jardins de infância foram instituições destinadas para diferentes classes sociais e faixas etárias. A primeira era voltada para os bebês das classes operárias e tinha um papel assistencialista, ou seja, a educação não era voltada para a emancipação e autonomia da criança, mas sim para o seu cuidado médico, higiênico e de alimentação. O jardim de infância, por sua vez, era destinado para as crianças de 3 a 6 anos de idade das camadas mais altas da sociedade e adotava práticas mais voltadas para o desenvolvimento cognitivo delas, para que essas pudessem ter um futuro melhor.

Como podemos ver, a educação infantil no Brasil passou por diversas mudanças ao longo dos anos para atingir o modelo que conhecemos hoje. O organograma a seguir apresenta a descrição das mudanças na legislação.

ORGANOGRAMA LDB



Fonte: Elaborado pela autora

Descrição dos Elementos

- **Constituição Federal de 1988:** Fundamenta o direito à educação infantil.
- **ECA (1990):** Reforça esse direito e o dever do Estado.
- **LDB (1996):** Define e regulamenta a educação infantil como parte da educação básica.
- **Emenda Constitucional nº 53 (2006):** Introduce o Fundeb, financiando a educação infantil.
- **Emenda Constitucional nº 59 (2009):** Torna a educação básica obrigatória e gratuita a partir dos quatro anos.
- **Lei nº 12.796 (2013):** Altera a LDB para reforçar a obrigatoriedade da educação infantil.
- **PNE (2014):** Estabelece metas específicas para a universalização e ampliação da educação infantil.
- **BNCC (2016):** Define diretrizes curriculares para a educação infantil.
- **Censo Escolar (2019):** De acordo com o Censo Escolar de 2019, a educação infantil brasileira é destinada para crianças de zero a cinco anos de idade e dividida em cinco grupos, estabelecidos por faixa etária:
 - ❖ - Berçário I: 0 a um ano;
 - ❖ - Berçário II: 1 a 2 anos;
 - ❖ - Maternal I: 2 a 3 anos;
 - ❖ - Maternal II: 3 a 4 anos;
 - ❖ - Pré-escola: 4 a 5 anos;

Existem cerca de 9 milhões de crianças matriculadas no ensino infantil no Brasil, 1 milhão a mais comparado a 2014. Atualmente, existem diversas opções de creches e pré-escolas ao redor do país, com diferentes métodos de ensino, como: metodologia tradicional, construtivista, Montessoriana, Waldorf e Pikler (Censo escolar de 2019).

Abaixo explicaremos outras conquistas que foram fundamentais no processo de estruturação do ensino para crianças de zero a cinco anos no Brasil. A LDB e a educação infantil. Embora a educação para crianças de zero a seis anos já fosse assegurada na Constituição Federal de 1988 e no Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990, a inserção deste direito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), sancionada em dezembro de 1996, representa um marco histórico para a educação infantil no Brasil. Ao reconhecer a educação infantil como a primeira etapa da educação básica, a LDB 9394/96 reafirma a importância da aprendizagem nos primeiros anos de vida como processo fundamental para “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. Dentre alguns pontos citados na LDB, estão em destaque os seguintes:

Art. 29: A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade;

Art. 30: A educação infantil será oferecida em: creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

Em 2009, o ensino infantil passa a ser obrigatório para as crianças de 4 e 5 anos conforme a Emenda Constitucional nº 59, antecipando o início da obrigatoriedade da educação básica em dois anos. Somente quatro anos depois, em 2013, a extensão da obrigatoriedade é incluída na LDB, determinando que todas as crianças de 4 e 5 anos estejam matriculadas em instituições de educação infantil.

Outra conquista importantíssima para a evolução da educação infantil no Brasil foi a sua implementação na última versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), divulgada em 2017. O documento estabelece referências e diretrizes para as instituições de ensino no que diz respeito à elaboração dos currículos escolares e propostas pedagógicas para todos os ciclos da educação básica. A BNCC reconhece as creches e pré-escolas como ambientes fundamentais no processo de

desenvolvimento da criança visto que, muitas vezes, são a primeira separação dos pequenos com os seus vínculos familiares. Sendo assim, as instituições de ensino de educação infantil têm, como principal objetivo, ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades das crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar. Ademais, o documento aborda também a importância do brincar nos primeiros anos de vida da criança e estabelece seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil:

- Convivência;
- Brincadeiras;
- Participação;
- Exploração;
- Expressão;
- Autoconhecimento;

Baseadas nos pilares acima, as escolas infantis devem proporcionar um ambiente desafiador, que incentive a criança a desempenhar um papel ativo no seu desenvolvimento e na criação de sua identidade perante o mundo que a rodeia.

Para compreender o contexto em que a escola foco desta pesquisa está inserida, na próxima seção, abordaremos um breve histórico do município de Esteio.

2.5 História de Esteio

A área onde está Esteio fazia parte de uma sesmaria doada, em 1740, a Francisco Pinto Bandeira, que também incluía terras atualmente pertencentes a Canoas e Gravataí. Os 27,676 quilômetros quadrados da cidade eram uma região de difícil acesso, lamacenta e atraente aos caçadores da capital pela abundância de jacarés e outros animais. A partir de 1810, tudo passa a integrar o município de Porto Alegre, além de compor a Fazenda Areião do Meio, criada após o fracionamento da propriedade original. Em 1º de abril de 1846, São Leopoldo

conquista a emancipação política e a futura Esteio é incorporada ao território capilé. Foram necessários mais 18 anos para a história do lugar começar a mudar.

Serafim Pereira de Vargas, conhecido como coronel Janjão, compra a fazenda, em 1865, para a criação de gado vacum. Oito anos depois, a Estrada de Ferro Porto Alegre-São Leopoldo (oficialmente chamada de The Porto Alegre & New Hamburg Brazilian Railway Company Limited) começou a ser construída. A empresa britânica responsável pelo projeto, liderada pelo escocês John Mac Ginity, determinou que os trilhos passassem no meio do imóvel de Janjão. Logo, os trabalhadores da obra começaram a chegar e fixaram-se com suas famílias, formando o primeiro núcleo habitacional do local. Pouco mais de três décadas depois, em 1905, o povoado já era grande o suficiente para receber uma pequena estação de trem, localizada onde hoje é a Praça Irmão Egídio Justo. Outros dois decênios passaram e, em 1930, a firma Dahne, Conceição & Cia, dirigida pelo engenheiro Ildo Meneghetti (mais tarde, governador do Estado por duas vezes), adquiriu quase todo o lugar e o urbanizou, abrindo ruas e avenidas, com o objetivo de comercializar lotes.

Figura 2 : Esteio antes da Urbanização



Fonte: Esteio, 30 anos em Revista

Quanto à origem do nome, não existe consenso do motivo pelo qual a localidade passou a ser chamada de Esteio. De acordo com uma das hipóteses, na área onde hoje está a Refinaria Alberto Pasqualini (Refap), havia um depósito de esteios destinado à colocação de trilhos. Já a outra versão atesta que o nome da cidade teve origem em uma ponte sobre o Arroio Sapucaia, sustentada por uma estaca de madeira é conhecida, popularmente, como Ponte do Esteio.

Figura 3: Ponte que deu origem ao nome da cidade



Fonte: Esteio, 30 anos em Revista

Em 1935, o lugarejo tinha cerca de mil habitantes. Na época, com a construção da antiga estrada que ligava a capital ao Vale do Sinos (hoje, a Avenida Presidente Vargas), alguns porto-alegrenses adquiriram terrenos em Esteio, inicialmente para construir casas de campo e, mais tarde, para aqui fixar residência. Com o rápido crescimento da povoação, São Leopoldo promulga a lei 10, de 13 de janeiro de 1948, que elevou o arraial à categoria de vila, criando o 1º Subdistrito daquela cidade. Dois anos mais tarde, em 21 de março de 1950, a lei 174 transformou o local no 11º Distrito do município capilé.

Esteio já tinha mais de 12 mil habitantes quando Pedro Lerbach e Julião Rodrigues de Moura se reuniram na casa do escrivão distrital Adão Ely Johann, em 22 de novembro de 1952. Na oportunidade, eles decidiram que, no dia 27 do mesmo mês, realizaram um novo encontro, no Clube do Comércio, para discutir a

emancipação do então distrito leopoldense. Após a segunda reunião, foi deliberado que um grupo de cidadãos do lugar iria colher os documentos necessários para pleitear, na Assembleia Legislativa, a autonomia política do povoado. Foi criada a Comissão do Movimento Pró-Emancipação, cuja primeira diretoria era composta pelas seguintes pessoas:

Presidente: Julião Rodrigues de Moura

Secretário: Thomaz de Carvalho Osório

Tesoureiro: Pedro Lerbach

Membros: Alexandre Stoldoni, Almerindo C. da Silva, Lourenço Cesar da Silveira, Numerio Carvalho, Secundino Ayres e Walter de Freitas.

Quase oito meses depois, em 2 de julho de 1953, uma assembleia-geral do movimento foi realizada no Cine-Teatro Imperial. Na ocasião, foi escolhida a diretoria efetiva, com a composição elencada abaixo:

Presidente: Luiz Alécio Frainer

1º vice-presidente: Percival Lisboa

2º vice-presidente: Oséas Vieira da Cunha

3º vice-presidente: Julião Rodrigues de Moura

4º vice-presidente: Francisco Corrêa

Secretário-geral: Ivo Emilio Werlang

1º secretário: Vicente Tessadri

2º secretário: Paulo Lucena Borges

3º secretário: Julio Stroe

Tesoureiro-geral: Octávio da Silveira Borges

1º tesoureiro-geral: Linos Möller

2º tesoureiro-geral: Jorge de Souza Moraes

3º tesoureiro-geral: Henrique Lemmermeier

Comissão de Finanças: Aguinaldo Figueiredo, Alberto Ortiz Filho, Alvício Nienow, Aparício dos Santos, Arlindo José Friederichs, Arthur Dossena, Benjamim Ramos Marques, Darci Zolin, Euclides Pimentel, Fernando Lambiase, Ferrúcio Pauluzzi, Heitor Pires, Hélio A. Sperb, Henrique Klein, João Antonio de Oliveira, Luiz Biazetto,

Oscar Berg, Pedro Andrade, Percival Lisboa, Rubem Goldim, Salomão Chanin, Sebastião Pacheco e Secundino Ayres.

Comissão de Propaganda: Antonio Biazetto, Gildo Cauduro, Plínio Jacobus, Ruy Guimarães, Theo Pauluzzi e Theobaldo Schuller.

Oradores: Geraldo Penteado de Queiroz e Ilo José Albuquerque

Uma vez comprovado o fato de Esteio satisfazer as condições estabelecidas pela lei estadual 2.116 de 24 de setembro de 1953 para ter autonomia política, um plebiscito foi marcado para 8 de dezembro do mesmo ano. Naquela ocasião, a maioria dos eleitores do 11º Distrito de São Leopoldo votou favoravelmente à emancipação.

Figura 4: Começo da Urbanização.



Fonte: Esteio, 30 anos em Revista.

A decisão dos cidadãos foi ratificada pela lei estadual 2.520, de 15 de dezembro de 1954, que criou o Município de Esteio e marcou a eleição do prefeito, vice e vereadores da nova cidade para o dia 20 do mesmo mês. Na oportunidade, Luiz Alécio Frainer e Arthur Dossena foram escolhidos como os líderes do Poder Executivo para o período entre 28 de fevereiro de 1955 e 31 de dezembro de 1959. Os sete primeiros membros da Câmara Municipal permaneceriam no cargo por pouco mais de dez meses, até 31 de dezembro de 1955.

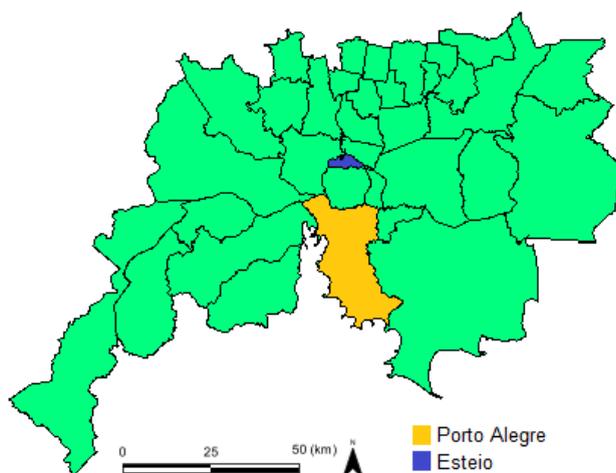
Figura 5: Cine Teatro Imperial



Fonte: Esteio, 30 anos em Revista

Desde então o Município apresentou significativo desenvolvimento nas diversas áreas tais como população, indústrias, educação e saúde devido aos investimentos em políticas públicas que contribuíram para as narrativas que são indissociáveis para construir memórias, possibilitando assim a comunidade a reorganizar sua história, valorizar as experiências vividas que estão acondicionadas nas memória coletivas daqueles que conviveram neste espaço.

Figura 6 - Localização de Esteio na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA)



Fonte: A autora

2.5.1 As Transformações

Com o passar dos tempos os segmentos tendem a mudar, seja no cotidiano de uma comunidade escolar, na política, na cultura, nas artes entre outros, muitas destas mudanças são em virtude da realidade virtual que ocorre devido às novas tecnologias e a capacidade de inovar. Uma das áreas que apresentou significativo percentual de aumento de mudanças devido os avanços tecnológicos e a criatividade foi a Cultura de acordo com Mapeamento Indústria Criativa-(Firjan 2014, pag.13) “Por sua vez, a área de Cultura cresceu 43,6% entre 2004 e 2013, com avanço em todos os segmentos criativos analisados, e destaque para o crescimento de Patrimônio e Artes (+60,9%)” e com isso a ampliação de possibilidades como as visitas virtuais aos Museus pelas escolas, o que antes demandava todo um processo de agendamento de horários, deslocamento, recursos financeiros e humanos entre outros. Com os recursos tecnológicos e a criatividade realizamos duas visitas com uma turma de maternal II num curto espaço de tempo e em locais distantes, estados diferentes, Fundação Iberê Camargo, localizada em Porto Alegre- RS e no Museu Inhotim localizado em Brumadinho- Minas Gerais, o que antes era prática comum no modo de vida da comunidade escolar como as visitas presenciais realizadas em

Museus, atualmente está disponível sem sair do espaço escolar. Com as visitas virtuais os alunos tiveram a possibilidade de conhecer mais sobre os museus, apreciarem as mais diversas obras de artes e após realizarem a releitura delas.

Ao longo de sua existência muitas foram às modificações das paisagens urbanas, culturais e educacionais, no começo a escola então denominada creche tinha seu intuito apenas cuidar das crianças, de acordo com (MORAES DE OLIVEIRA, 1992) "O trabalho, junto às crianças era de cunho assistencial-custodial. A preocupação era com a alimentação, higiene e segurança física das crianças. Um trabalho voltado para educação das mesmas não era valorizado". Com o passar dos tempos a educação passou a fazer parte deste contexto e então mais transformações no modo de vida desta comunidade ocorreram e contribuíram para mudanças significativas, como ilustra a figura 2.

Figura 7 e 8 - COMO ERA, COMO ESTÁ!

Um espaço para cuidar



Fonte: Acervo da EMEI Raio de Sol

um espaço para cuidar, brincar



Fonte: Acervo pessoal

Na comunidade as mudanças nos modos de vida estão registradas em fotografias no acervo fotográfico da escola e através destes registros é possível observar as transformações na paisagem urbana, às ruas e becos que antes eram de chão batido, necessitavam de camadas de brita para as que as pessoas da

comunidade pudessem se locomover devido ao barro nos dias de chuva atualmente possui asfalto, demarcações e acessibilidade. Para Certeau (1999), os jogos dos passos moldam espaços, tecem os lugares.

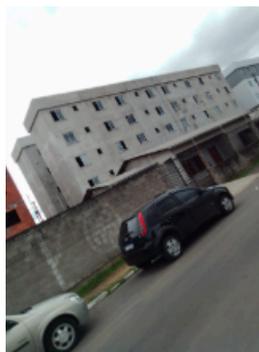
Figura 9, 10, 11 e 12 - Transformações na paisagem urbana



Fonte: Acervo pessoal e da EMEI Raio de Sol

Em torno da escola as habitações também passaram por transformações, as residências antes bastante precárias faziam parte de uma paisagem que se modificou de acordo com as mudanças nos modos de vida desta comunidade, que nos dias atuais recebeu conjuntos habitacionais e condomínios. “A memória da rua está registrada na fachada contínua no correr das casas, nos beirais, nos trabalhos de cantoria, nas portas e janelas que sucedem numa curiosa simetria” (SANTOS 1985. pág. 47.)

Figura 13 -CONJUNTOS HABITACIONAIS



Fonte: Acervo Pessoal.

As políticas públicas contribuíram para regularização, dos terrenos dos moradores, reuniões nas dependências da escola foram realizadas para num primeiro momento conscientizar os moradores sobre a importância de se ter um terreno legalizado (escrituras), após a escola abriu as portas para secretaria de Habitação e Urbanismo cadastrar os moradores e terrenos e logo receberem seus documentos.

Quando a política pública beneficia a comunidade, regulamentando os terrenos, os moradores se sentem parte do local e buscam melhorar suas moradias, transformando o que era somente um lugar para morar em um espaço agradável e bonito e com isso a mudança na paisagem urbana e cultural.

Figura 14 e 15 - INVESTIMENTOS NA EDUCAÇÃO



Fonte: Acervo pessoal.

A Tecnologia a serviço da comunidade escolar. Os recursos tecnológicos serviram para modificar a paisagem, pois por muitos anos o monitoramento da escola e do entorno desta era realizado de dentro de uma guarita por um vigia,

atualmente esse monitoramento é realizado por um sistema de câmeras integrados com uma empresa de segurança Mudanças nos modos de vida, "Todo cidadão possui numerosas relações com alguma parte de sua cidade e a sua imagem está impregnada de memórias e significações." (LYNCH, 1980, p.11);

Figura 16 e 17 - TECNOLOGIA NA SEGURANÇA



Fonte: Acervo Pessoal

Ao longo dos tempos as paisagens mudam e refletem no modo de vida de toda comunidade escolar, quando a escola deixa de ser apenas um espaço de cuidado, creche e passa ser um lugar de aprendizagens as famílias também receberam uma oportunidade de aprender, pois ao buscarem seus filhos na escola junto estavam levando uma mochila recheada de conhecimentos, seja em forma de tema de casa, um material para construção de trabalho, informação entre outros.

3 METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa utilizada foi de cunho qualitativo, por se referir a um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2002, p. 21-22).

Também fez uso do método histórico, em que o foco está na investigação de acontecimentos ou instituições do passado, para verificar sua influência na sociedade de hoje; considera que é fundamental estudar suas raízes visando à compreensão de sua natureza e função, pois, conforme Lakatos e Marconi (2007, p. 107), “as instituições alcançaram sua forma atual através de alterações de suas partes componentes, ao longo do tempo, influenciadas pelo contexto cultural particular de cada época.” Seu estudo, visando a uma melhor compreensão do papel que atualmente desempenham na sociedade, deve remontar aos períodos de sua formação e de suas modificações. Esse método é típico dos estudos qualitativos. (Prodanov; Freitas, 2013).

3.1 Coleta de Dados

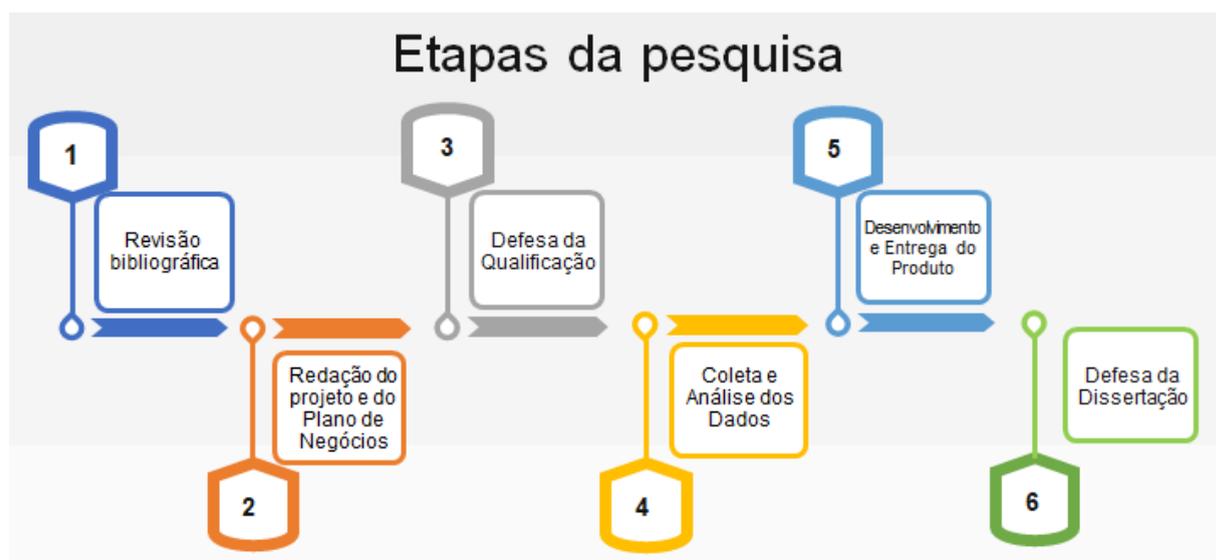
A coleta de dados foi realizada através de acervos fotográficos, entrevistas com funcionários, ex-funcionários, professores, ex-professores e membros da comunidade e registros documentados de uma Escola de ensino infantil da rede pública municipal de Esteio - RS, com objetivo de tornar acessível as transformações da Escola e da comunidade, estimulando as memórias e o conhecimento do que ocorreu ao longo dos anos.

As entrevistas com pessoas da comunidade escolar, contemplaram os fragmentos de memórias individuais e coletivas, entrelaçando os conceitos de

memória e identidade, com base nos estudos de Assmann (2011, p. 147), que nos fala sobre “A memória habitada e memória funcional”. Suas características mais marcantes são referência ao grupo, a seletividade, a vinculação a valores e a orientação ao futuro”. Nos pressupostos de Halbwachs, (2006, p. 118), “um tempo coletivo ou social que abrangeria e ligaria todas as durações individuais uma à outra” e na proposta de Candau (2012, p. 9), “Tal como a noção de cultura, os conceitos de memória e identidade são fundamentais para qualquer um que tenha algum interesse no campo das Ciências Humanas e Sociais”. E em outros autores que poderão contribuir com o estudo.

O método aplicado seguiu 6 etapas no decorrer do desenvolvimento da pesquisa, culminando com a defesa da dissertação, como mostra a figura 2.

Figura 10 - Etapas da Pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Para identificar as transformações ocorridas na escola e seu entorno, os critérios de escolha dos entrevistados foram relacionados ao período estudado: de 1992 a 2022. Assim, serão analisados acervos fotográficos de 1992 a 2022, documentos como Regimentos e Projetos Políticos Pedagógicos de 1992 a 2022,

materiais de mídias impressas como revistas e jornais no mesmo período e entrevistas online através da plataforma *Google Meet*.

Prodanov e Freitas (2013), o questionário é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante (respondente). O questionário, numa pesquisa, é um instrumento de coleta de dados. A linguagem deve ser simples e direta para que o respondente compreenda com clareza o que está sendo perguntado.

Os critérios de exclusão foram, registros anteriores à 1992 e posteriores à 2022, entrevistas que não se encaixaram nos critérios de inclusão e acervos fotográficos não condizentes com o período e a história da escola e da comunidade.

A coleta de dados foi realizada dentro do período de março de 2022 a janeiro de 2024, após a coleta foram realizadas as fases de resultados, discussão e conclusão da pesquisa.

As entrevistas realizadas foram semi estruturadas, onde os entrevistados deveriam responder a perguntas pré-definidas, mas flexíveis. De acordo com Minayo (2014), este tipo de entrevista parte da elaboração de um roteiro que deve ter objetivos claros e definidos, para não perder o foco do que se está investigado. As entrevistas foram gravadas, com a autorização de cada entrevistado, assinada no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). No Apêndice B consta o modelo de TCLE utilizado. Posteriormente foram transcritas e analisadas de acordo com a Análise Temática (MINAYO, 2012). O roteiro utilizado consta no Apêndice A desta dissertação e o quadro a seguir mostra o perfil dos entrevistados.

Os entrevistados foram pessoas que vivenciaram a trajetória da escola, são parte das memórias e contribuíram para com a evolução da mesma, assim como também da comunidade ao redor, são funcionárias (FN), equipe diretiva(ED), ex-alunos (EX) e moradores da comunidade (MC).

Quadro 1 - Perfil dos entrevistados

Identificação	Tipo de Vínculo com a Escola	Período do Vínculo
P1	FN	1994 a 2019
P2	FN	2000 a 2020
P3	MC	Antes da escola até a data da entrevista
P4	EX	2004 a 2009
P5	ED	2004 até a data da entrevista
P6	ED	1996 a 2006
P7	FN	Antes da escola até a data da entrevista

Fonte: Elaborado pela autora

Investigou-se com os entrevistados os fatos vivenciados por cada um deles, o que lembraram, como lembraram, suas narrativas e experiências, o modo como cada vivenciou e contribuiu com a história da escola.

Além das entrevistas, foi realizada uma busca documental no acervo escolar, Jornais, PPP's, assim como em livros que contam a história do município, registros fotográficos pessoais, da escola e dos entrevistados, todos com autorização prévia da Secretaria de Educação do município.

Todos os dados coletados, sejam entrevistas, imagens ou documentos, possuem autorização para utilização dos mesmos neste trabalho.

A fim de embasar a pesquisa, o próximo capítulo trata da revisão conceitual, passando pela memória social, bem como por um breve histórico tanto da Educação Infantil no Brasil quanto da cidade de Esteio e da EMEI Raio de Sol.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo faremos a análise dos dados coletados para essa pesquisa. Primeiramente dados documentais como registros do acervo da escola, PPP, Regimento, publicações de jornais locais, registros fotográficos da escola, das pessoas entrevistadas e acervo pessoal da pesquisadora, uma vez que nos auxiliaram no roteiro da entrevista. Posteriormente, passaremos à análise das entrevistas, onde optamos por um relato de cada participante, contemplando os aspectos do roteiro (Apêndice A), seguido de uma análise temática geral, relacionando os achados com a fundamentação teórica da pesquisa.

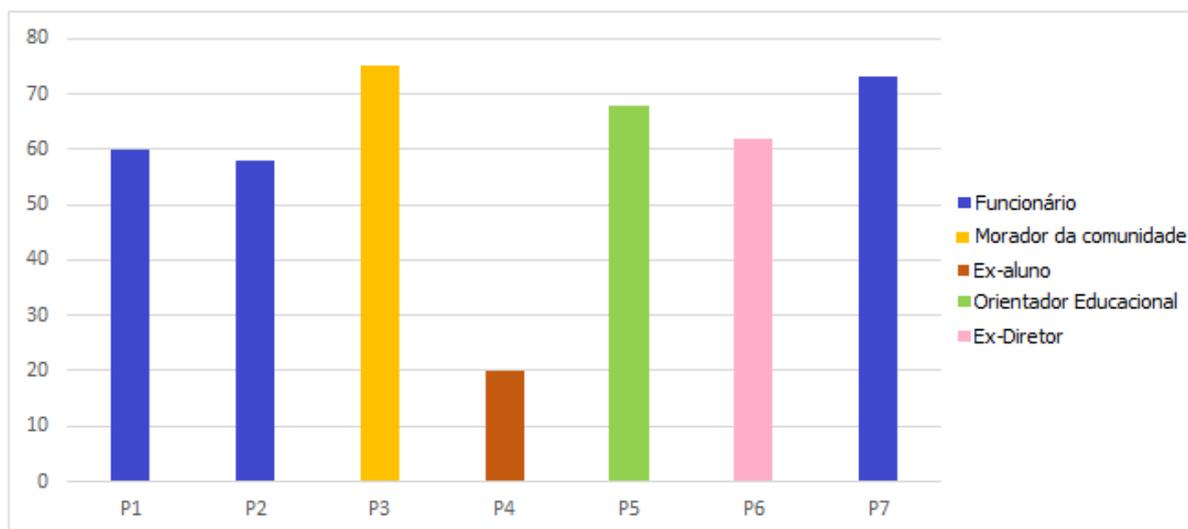
4.1 Análise Documental

Os documentos foram filtrados por data, logo após a primeira filtragem, foram selecionados através do grau de importância, como a matéria publicada no jornal sobre a inauguração da creche e como o Regimento que transformou um espaço de cuidar em espaço educacional, com autorização da SME, foram incluídos também PPP's dos últimos anos para que fique registrado as mudanças das leis e normas.

4.2 Análise das Entrevistas

Conforme mencionado no capítulo 3, foram entrevistadas sete pessoas: dois moradores da comunidade, dois funcionários, um ex-diretor, um orientador educacional e um ex-aluno. Os participantes foram identificados por P1, P2, P3, P4, P5, P6 e P7. As entrevistas foram gravadas, com permissão dos participantes e, após a transcrição foi iniciado o processo de análise. Para contextualizar os participantes, o gráfico 1 mostra o vínculo de cada um e a sua idade na data da entrevista.

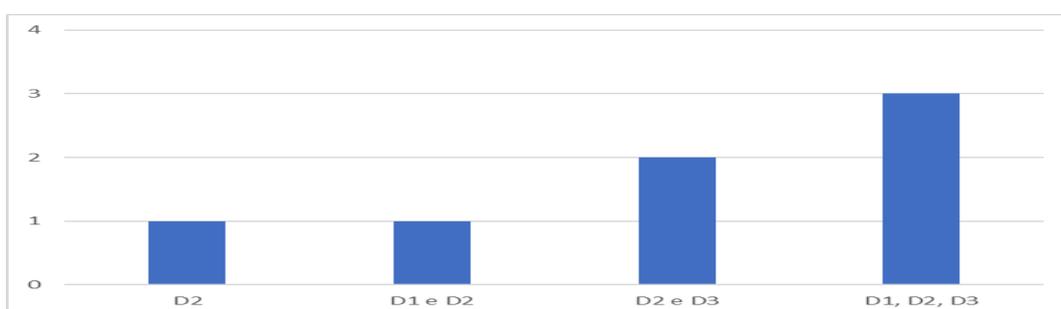
Gráfico 1 - Identificação dos participantes



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Quanto às datas em que os participantes tiveram vínculo com a escola, constatamos que P1 permaneceu na escola de 1994 a 2019, P2 de 2000 a 2020, P3 e P7 já moravam na comunidade antes da existência e na data da entrevista ainda eram moradores, P4 permaneceu na escola de 2004 a 2009, P5 de 2004 até a data da entrevista e P6 de 1996 a 2006. Conforme já mencionado, nosso estudo abrange o tempo de existência da escola, ou seja, 30 anos completados em 2022. Assim, se separarmos o período por décadas, o gráfico 2 ilustra a quantidade de participantes que permaneceram na escola durante cada uma das três décadas.

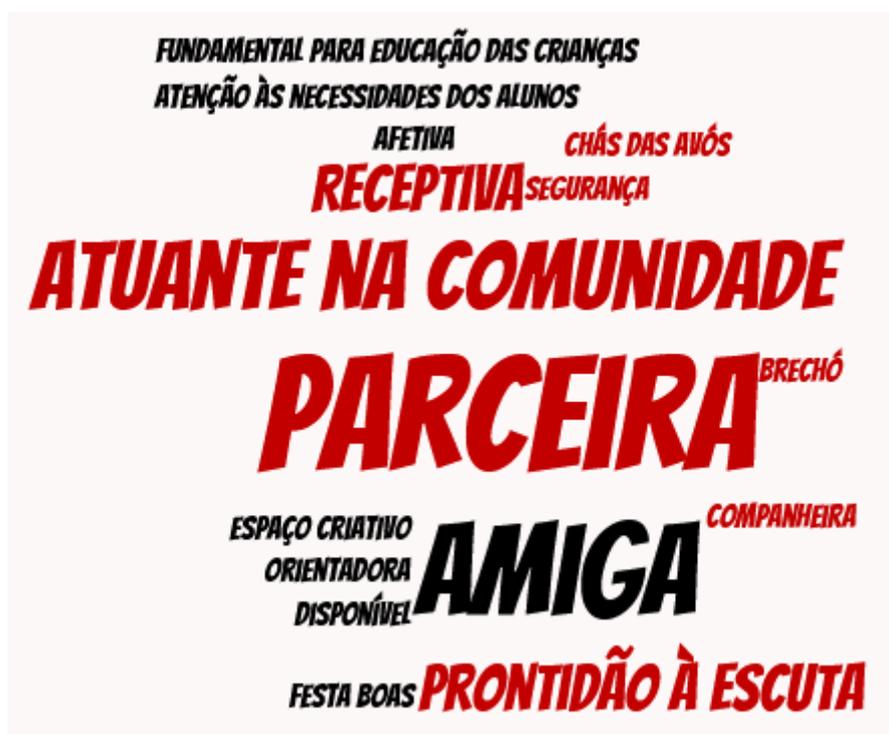
Gráfico 2 - Décadas de Permanência na Escola



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Nas entrevistas realizadas também questionamos quais as cinco características da escola que vinham à mente quando o participante lembrava da EMEI Raio de Sol, em ordem de importância. Para ilustrar os resultados, geramos uma nuvem de palavras, que pode ser vista na figura 19.

Figura 19 - Características da EMEI Raio de Sol identificadas pelos entrevistados



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Como podemos observar as memórias de cada entrevistado complementam a história desta escola, como em um quebra-cabeças a história vai se formando, por isso surge a importância de documentar estes relatos para preservar estes acontecimentos.

Quando questionados sobre as transformações que identificavam na escola durante o tempo que a acompanhou, um participante (P3, MC) não soube responder. O participante P1 afirmou que foi a “transformação de Secretaria de saúde para

Secretaria de Educação”. P2, identificou como maior transformação “quando passou a ter uma equipe diretiva, os professores e funcionários passaram a ser vistos e ouvidos”. Já o P4 mencionou as mudanças nos espaços, ampliação e melhorias”, o P5 citou que agora (2022) “as professoras se mostram mais racionais em seus afazeres, mais razão, menos emoção, o envolvimento é transitório.”, o P6 identificou como maior transformação “a criação do Projeto Político Pedagógico em parceria com a comunidade” e o P7 citou que “a escola cresceu, era pequena, agora tem muitos alunos”.

Podemos observar que esse fato ocorreu em consequência do crescimento populacional da comunidade, principalmente por vários conjuntos habitacionais que surgiram ao longo dos 30 anos.

Sobre a influência da escola para a comunidade, o quadro 2 mostra as respostas dadas pelos participantes:

Quadro 2 - Influência da escola na comunidade

Participante	Tipo de influência da Escola na comunidade
P1	Aprendizado junto das crianças principalmente com os cuidados com o meio ambiente.
P2	Como a maneira a comunidade começou a mudar, o respeito pelo que era da escola, valorizando o espaço e cuidando do entorno.
P3	A partir da chegada da escola na comunidade as mudanças aconteceram, principalmente com os cuidados com o local.
P4	A escola é essencial na comunidade e andam juntas, pois a comunidade é carente e necessita do apoio da escola.
P5	Sem dúvida partindo do fato que na grande maioria das crianças da comunidade passaram/passam pela escola Raio de Sol. Nos

	momentos de trocas com os pais sempre uma semente é germinada, e são estes que fizeram com que hoje a comunidade olhe a escola com mais respeito, recorrendo a esta sempre que necessário.
P6	Principalmente com os projetos de planejamento familiar juntamente com a saúde, médico pediatra e psicólogos.
P7	É muito boa para todos.

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Podemos observar que a escola contribuiu muito para com a educação da comunidade, principalmente com os cuidados com o meio ambiente, com a saúde, e com o controle de natalidade.

Com relação à reflexão sobre as memórias, todos os participantes consideram importantes. P1 afirmou que possibilitam “acompanhar o crescimento e as conquistas alcançadas através das crianças”. Já P2, afirmou que refletir sobre a memória é importante para “manter viva a história e as recordações da trajetória”. P3 disse que “é muito importante manter viva a história e mostrar para os mais novos como se formou a mesma”. O participante P4 ressaltou que refletir sobre memória é “muito importante, pois é lembrar de toda a minha vida, minha trajetória, pois cheguei aqui um bebê e fiquei por 5 anos, meus familiares estudaram aqui, meu afilhado, voltei depois como funcionária, e agora como estudante de pedagogia fazendo estágio e isso fica na memória. Já P5 mencionou que “são as memórias que nos dão luz às possíveis transformações, um instrumento como a escola não pode ficar estagnado frente ao tempo, as mudanças são necessárias para que venhamos nos adaptarmos aos novos tempos”. O participante P6 afirmou que refletir sobre memória ajuda a “manter viva a trajetória do tempo de existência da escola” e P7 disse que essa reflexão é importante “porque faz a gente lembrar do tempo passado”.

Podemos observar que as crianças que frequentaram a escola tiveram uma boa base na educação, deram continuidade aos estudos, buscaram formação e após a vida adulta retornaram para escola como profissionais, qualificados e com perspectivas de qualidade de vida.

Finalizamos a entrevista questionando a opinião de cada participante sobre a relação da escola com a comunidade escolar. Suas respostas geraram as narrativas constantes no quadro 3. Essas narrativas foram desenvolvidas a fim de relacionar as falas dos participantes ao problema de pesquisa *Quais as memórias mais significativas que as pessoas da comunidade escolar têm sobre as transformações que ocorreram ao longo dos 30 anos de fundação da Escola?*, evidenciando as transformações ocorridas na escola identificadas por cada um deles.

Quadro 3 - Narrativas do participante 1

Narrativas do participante 1 - Funcionário	
1994	No começo 42 crianças frequentavam o espaço, todos juntos, sem planejamento, apenas cuidados, alimentação fornecida pela Prefeitura, empresa Bettaninn auxiliava com muitas doações, principalmente com doações, família trazia somente fralda. As funcionárias faziam todo o trabalho desde a limpeza, cozinhar e cuidar das crianças, as crianças não tinham férias, atendimento os 12 meses do ano. A pediatra atendia inclusive as funcionárias, catava os piolhos das mesmas e suspendia até limparem as cabeças. A mudança da saúde para educação foi um fatos mais marcantes no período, pois a chegada de professores e a separação das crianças por idades e turmas em salas de aulas separadas, antes eram atendidos pelo pediatra uma vez na semana e o mesmo orientava as atendentes em como proceder nos demais dias. Os pais eram mal educados, brigavam por qualquer motivo, não havia respeito pelas educadoras (...) para analisar o crescimento da escola e as suas mudanças, principalmente no manejos com as crianças especiais, que até então não eram incluídos, somente atendimentos clínicos. O relacionamento com a comunidade passou a melhorar quando a direção da escola assumiu, inicialmente a diretora e uma secretária, passaram a ser referência da escola e responder às questões pedagógicas e dialogar com as famílias da comunidade.
2003	As mudanças foram positivas, com a chegada dos professores, aptos a

	atenderem, realizando planejamentos, auxiliando nas aquisições de aprendizagens, tanto das crianças quanto das famílias... comunidade começou a ver com outros olhos o papel da escola... direção atuante e sempre disponível para as famílias... escola sempre parceira, amiga e acolhedora tanto para com as crianças, auxiliares, famílias e professores, amizades permanecem desde o ano de fundação... a educação possibilitou a aprendizagens das crianças e principalmente da comunidade que passou a valorizar os cuidados com o meio ambiente, questões de trânsito, valores e respeito
--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Diante da narrativa do P1 a escola trouxe significativos resultados para comunidade em geral, pois deixou de ser apenas um espaço de cuidados e se transformou em um espaço de educação, levando toda a comunidade a crescer em vários âmbitos sociais, valorizando os profissionais, orientando as famílias e possibilitando a ampliação das aprendizagens.

Na sequência, o quadro 4 apresenta as narrativas do participante 2.

Quadro 4 - Narrativas do participante 2

Narrativas do participante 2 - Funcionário	
2000	Ao chegar na escola, fui bem acolhida pelas colegas me senti parte daquele lugar, acompanhar o crescimento da escola, fazer parte do crescimento foi muito bom, fazíamos passeios, realizamos trabalhos com as crianças, a comunidade sempre respeitou a escola, quando a equipe foi formada o acolhimento foi maior, as famílias sabiam com quem conversar, onde buscar ajuda, e a escola por sua vez orientava e contava com o engajamento da comunidade. a ampliação da escola contribuiu para o aumento de crianças, as melhorias foram significativas.
2020	Acompanhar a evolução da escola e da comunidade me traz ótimas recordações, saber que o acolhimento permanece e atendimento às crianças só melhorou assim como as melhorias realizadas na escola, ampliação das salas, me deixa feliz, ser reconhecida na comunidade pelo meu trabalho junto a Raio de Sol me deixa alegre, pois a escola amparou e ainda ampara muitos pais de alunos, avós e crianças.

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

De acordo com a narrativa da P2 a escola a acolheu no momento em chegou para trabalhar e desenvolver suas funções, e assim se manteve, um espaço acolhedor, tanto com as pessoas que ali chegavam para trabalhar bem como com as famílias e alunos, após as melhorias a escola conseguiu atender um número maior de alunos sendo ainda mais acolhedora.

Na sequência, o quadro 5 apresenta as narrativas do participante 3.

Quadro 5 - Narrativas do participante 3

Narrativas do participante 3 - Morador da comunidade	
Anterior a fundação	Quando me mudei para Esteio comprei o terreno em frente ao terreno que mais tarde se criou a escola, não havia nada, nem ruas definidas, somente mato de eucalipto, quando começaram a construir as máquinas arrancavam os tocos com raiz e tudo, na comunidade não havia supermercados, nem farmácias, o comércio praticamente não existia, eu e minha falecida esposa trouxemos lá de fora banha de porco, feijão e galinha para ter o que comer, pois para comprar as mercadorias era difícil, não tive filho na escola, mas netos sim, acompanhei todo processo, quando a saúde que mantinha a escola, recebiam orientações dos médicos e enfermeiras, sempre ocorreram festas, participei de várias, a escola ajudou a comunidade a se organizar, cuidar do meio ambiente e ajudou muitas mães trabalhadoras que não tinham onde deixar os filhos.
2024	Agora a escola continua ajudando a comunidade e a comunidade também ajuda a escola, as melhorias como a construção de novas salas, aumento no número de alunos só trouxe benefícios para todos, preservar a memória é muito importante para que todos saibam como evoluiu a escola e como contribuiu para o desenvolvimento da comunidade.

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A narrativa do P3 trouxe todo um acompanhamento da evolução da escola, desde a sua fundação, a chegada dos primeiros alunos, das pessoas que eram

responsáveis na época, depois as mudanças e de saúde para educação, a primeira equipe diretiva e as demais que vieram na sequência, o mesmo, como morador antigo, entende que a escola é um marco na comunidade, uma base de apoio que contribuiu para desenvolvimento desta, de um espaço aberto para receber as famílias e em troca desfrutavam da educação oferecida e também dos momentos de lazer proporcionado por meio das festividades abertas ao público.

Na sequência, o quadro 6 apresenta as narrativas do participante 4.

Quadro 6 - Narrativas do participante 4

Narrativas do participante 4 - Ex-aluno	
2004	Ingressei na escola um bebê, dos meu primeiro anos, quase não lembro, depois de um tempo, quando estava maior e ia para o pátio brincar, lembro da pracinha, eu nunca vou esquecer, ela era enorme para mim, ainda não havia as salas dos berçários, então o espaço era imenso para o meu tamanho, lembro das professoras, sala onde eu ficava lembro muito bem.
2023	Retornei para escola adulta e como funcionária, auxiliar de turma, foi emocionante, ver as mudanças que ocorreram ao longo deste tempo, principalmente na ampliação dos espaços, salas de aulas novas, quiosque, horta, tenho um carinho muito grande pela escola, sempre foi acolhedora, cuidadosa, eu estudei aqui, meus afilhados estudaram nesta escola, estou fazendo estágio em Pedagogia e é muito gratificante trabalhar como professora na escola em que acompanhei todo desenvolvimento/crescimento e pela qual tenho tanto carinho.

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A narrativa da P4 relata os a memórias que a mesma tem da sua trajetória escolar, como se via na escola, o que a escola representava para ela, e continuou representando após retornar na sua vida adulta, não mais como aluna e sim como profissional. As memórias que estavam guardadas foram relatadas com emoção e significados expressivos.

Na sequência, o quadro 7 apresenta as narrativas do participante 5.

Quadro 7- Narrativas do participante 5

Narrativas do participante 5 - Orientador Educacional	
2004	Quando ingressei na escola fui bem recebida, aos poucos conquistei meu espaço junto às famílias e ao grupo de professores e funcionárias, acompanhei todos os processos de eleições de diretores, o crescimento da escola e a evolução da comunidade, a escola sempre receptiva para com as famílias.
2023	No momento consigo analisar o quanto a escola é fundamental para comunidade, não raramente encontro pessoas que vêm agradecer pelo acolhimento recebido pela escola, as orientações que os filhos tiveram, é gratificante saber que muitos dos alunos, hoje adultos, trilham caminhos de sucesso, muitos voltam na escola com seus filhos, por saberem que aqui é um espaço de confiança e educação.

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A P5 trouxe em suas narrativas memória que vivenciou e que considera fundamental para existência da escola, entre muitas a acolhida que a escola sempre propôs às famílias, aos alunos e principalmente para com professores e funcionários, poi foi através desta acolhida que conseguiu conquistar seu espaço e desenvolver seu trabalho.

Na sequência, o quadro 8 apresenta as narrativas do participante 6.

Quadro 8 - Narrativas do participante 6**Narrativas do participante 6 - Ex Diretor**

Em 1996 ingressei na escola como professora, em 1997 fui convidada para assumir a direção da escola pela então Secretária de Educação Daiane Costa e pelo Prefeito Vanderlan Vasconcelos, tive apoio da comunidade que sempre participou da escola, construí vínculos com todos, principalmente com pais, auxiliares de creche, serventes merendeiras, o que mais me marcou neste período foi a criação do Projeto Político Pedagógico, as portas da escola foram abertas, as crianças passaram a sair da escola para passeios, irem em lugares diferentes, principalmente num espaço próximo chamado Pelego Preto, onde brincavam com os animais que lá viviam, aconteciam festas em prol das crianças com a participação da comunidade, dos patrocinadores e do conselho escolar, a conquista do espaço de lazer foi uma luta constante da escola e comunidade junto a Prefeitura Municipal para aquisição do terreno e ampliar o espaço, me sinto emocionada ao falar sobre a escola, a escola cresceu quando cheguei eram aproximadamente 50 crianças, quando saí eram 116, acompanho a escola desde então e vejo que o relacionamento escola e comunidade permanecem, a escola continua crescendo e a equipe é fundamental neste processo, principalmente porque o respeito é a base de tudo, penso que a luta pela educação continua e vejo a escola com uma escola que inclui todos e busca valorizar a inclusão. desejo que continue assim tratando a todos com respeito e valorização.

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A P6 narrou sua trajetória na escola como primeira diretora, trouxe as suas memórias que contribuíram com o trabalho e uma das suas memórias mais significativa foi a construção da documentação da escola, o PPP e o Regimento Escolar, pois segundo seu relato a partir deste momento a escola se firmou com espaço de educação e não mais como um espaço de cuidar.

Na sequência, o quadro 9 apresenta as narrativas do participante 7.

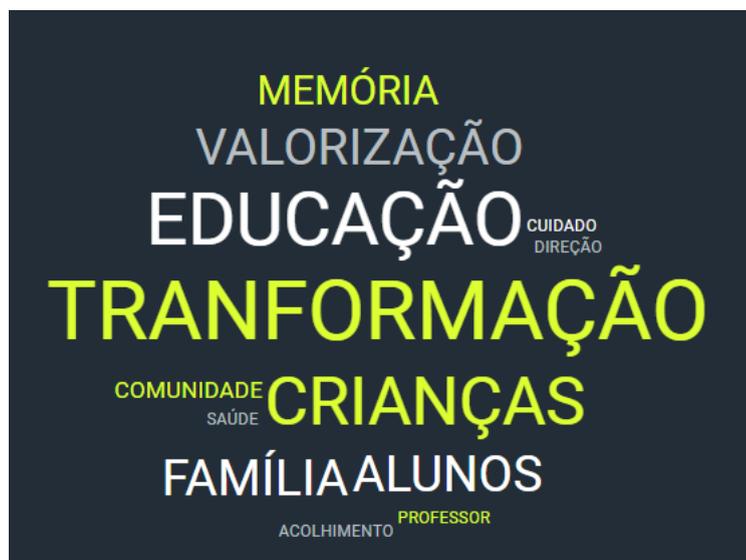
Quadro 9 - Narrativas do participante 7

Narrativas do participante 7 - Funcionário	
1994	Quando iniciei meu trabalho na Raio fazia de tudo um pouco auxiliava nos cuidados com as crianças, ajudava na secretaria, realizava as funções de Diretora (vice), kkk, da Senhora Adélia, as funções de secretária, professora, ajudava na alimentação e às vezes na limpeza, era muito bom, poucas crianças, formamos uma amizade com as colegas e com as famílias, o cuidar era tarefa principal, seguimos orientações da saúde, realizamos muitas festas, organizamos muitos passeios, depois quando passou para educação os trabalhos se intensificaram vieram as professoras, uma equipe diretiva foi formada, as coisas passaram a ter outro foco, mais democrático.
2019	Nos últimos anos muitas mudanças ocorreram, principalmente em relação família/escola, pois as professoras deixaram de ser tias e passaram a ser chamadas de professoras, o autoritarismo de uma empresária deixou de existir, com supervisão e orientação a educação melhorou muito, a comunidade passou a visualizar a creche como escola. Muitas mudanças ocorreram, a escola cresceu, maior número de alunos, ampliação de salas, melhorias na estrutura, quadro de professores, trabalhos com planejamentos

Fonte: Elaborado pela Autora.

A narrativa da P7 expõe as memórias da auxiliar que realiza todas as tarefas de uma escola, desde o cuidado, educação, trabalho administrativo, coleguismo, amizades que mantém até os dias atuais, as melhorias que aconteceram durante esse anos, a mudança entre deixarem de serem apenas as tias da escola para serem chamadas de professoras.e principalmente a democracia quando a escola passou a ser administrada por uma equipe não mais por uma pessoa do setor privado.

Figura 20: Nuvem de palavras destacadas nas entrevistas:



Fonte: Elaborado pela Autora

Ao explorar as histórias que narram a trajetória da escola, percebemos múltiplas perspectivas que iluminam seu progresso ao longo dos anos. Inicialmente, a escola era considerada primordialmente um espaço de acolhimento, agindo quase como uma continuação do lar, onde a prioridade era a saúde e o bem-estar das crianças. Com o tempo, essa concentração na saúde foi gradualmente complementada por uma maior ênfase na educação, sinalizando uma mudança significativa no papel da instituição.

Essa metamorfose foi crucial tanto para os alunos quanto para suas famílias, que encontraram na escola um ambiente seguro e ideal para o crescimento integral das crianças. À medida que a escola se expandia, não apenas em sua capacidade física para receber mais alunos, mas também em sua missão educacional, ela se tornava um catalisador para a transformação social. As melhorias na infraestrutura abriram caminho para que mais estudantes tivessem acesso à educação, enquanto o aprimoramento do papel da escola como educadora assegurava que esse crescimento fosse acompanhado por uma educação de excelência.

Os relatos mais marcantes sobre essa transformação enfatizam que a escola sempre preservou seu espírito acolhedor e sua abertura para a comunidade local. A instituição não apenas se ajustou às novas demandas e melhorias na educação, mas também manteve seu compromisso em ser um ambiente inclusivo e acessível para todos. Assim, a escola não só forneceu uma educação de qualidade aos seus alunos, como também desempenhou um papel fundamental na coesão social e no avanço da comunidade, demonstrando um crescimento equilibrado e um compromisso inabalável com o bem-estar e o progresso coletivo.

5 DISCUSSÃO

A análise das memórias dos entrevistados revela a importância de documentar essas histórias para preservar a evolução da escola. Cada lembrança complementa a narrativa geral, formando um quadro completo da transformação e impacto da escola na comunidade. Esta documentação é crucial para garantir que as experiências e mudanças vividas não sejam esquecidas, mas sim celebradas e aprendidas pelas futuras gerações.

Assim, destacamos algumas categorias para documentar os achados que emergiram das entrevistas: Transformações identificadas pelos participantes, influência da Escola na comunidade, reflexão sobre as memórias e narrativas dos participantes. Tais achados estão descritos nos quadros 10 a 13 dispostos a seguir.

Quadro 10 - Transformações Identificadas pelos Participantes

P1: Destacou a transição da Secretaria de Saúde para a Secretaria de Educação.

P2: Apontou a criação de uma equipe diretiva que valorizou professores e funcionários.

P3: Não identificou transformações específicas.

P4: Mencionou melhorias nos espaços físicos da escola.

P5: Observou que as professoras se tornaram mais racionais e menos emocionais.

P6: Destacou a criação do Projeto Político Pedagógico em parceria com a comunidade.

P7: Falou sobre o crescimento físico da escola, atendendo mais alunos.

Fonte: Elaborado pela Autora

Quadro 11 - Influência da Escola na Comunidade

- P1:** Aprendizado das crianças, especialmente nos cuidados com o meio ambiente.
- P2:** Respeito e valorização da escola pela comunidade.
- P3:** Mudanças significativas na comunidade após a chegada da escola.
- P4:** A escola como pilar de apoio para a comunidade carente.
- P5:** Criação de um ciclo de respeito e valorização pela instituição.
- P6:** Projetos de planejamento familiar e cuidados com a saúde.
- P7:** Considerou a escola benéfica para todos.

Fonte: Elaborado pela Autora

Quadro 12 - Reflexão sobre as Memórias

- P1:** Permite acompanhar crescimento e conquistas.
- P2:** Preserva a história e as recordações.
- P3:** Importante mostrar aos mais jovens a formação da escola.
- P4:** Refletir sobre a trajetória de vida desde aluno até funcionário.
- P5:** Memórias são essenciais para iluminar futuras transformações.
- P6:** Importante manter viva a trajetória da escola.
- P7:** Reflexão sobre a memória permite lembrar do passado.

Fonte: Elaborado pela Autora

Quadro 13 - Narrativas dos Participantes

- P1 (Funcionário):** Em 1994, a escola atendia 42 crianças sem planejamento estruturado. A transição para educação e a chegada de professores foram marcantes. Em 2003, as mudanças foram positivas, com a capacitação dos professores e a valorização pela comunidade.
- P2 (Funcionário):** Destacou o acolhimento desde 2000 e as melhorias nas instalações e capacidade de atendimento.

P3 (Morador da comunidade): Acompanhou a evolução desde a fundação, destacando o papel da escola em organizar a comunidade e apoiar mães trabalhadoras.

P4 (Ex-aluno): Lembranças emocionantes desde a infância até o retorno como funcionária, destacando o carinho pela escola.

P5 (Orientador Educacional): Importância do acolhimento e a confiança conquistada junto às famílias e professores.

P6 (Ex-Diretor): Trajetória desde 1996, com destaque para a criação do Projeto Político Pedagógico. Vínculo e respeito com a comunidade foram fundamentais.

P7 (Funcionário): Desempenhou múltiplas funções e observou a transição de um ambiente autoritário para um mais democrático e focado na educação.

Fonte: Elaborado pela Autora

A documentação e reflexão sobre as memórias dos participantes são essenciais para preservar a história e valorizar as transformações da escola. Essas memórias não só destacam as mudanças estruturais e organizacionais, mas também mostram o impacto positivo na comunidade, reforçando a importância de manter viva essa narrativa coletiva. Como diz Echabe e Castro (1998), a memória é conceituada não como algo meramente individual, mas como um processo social que depende das pertencas e redes sociais dos indivíduos. Na nossa perspectiva, recordar algo vai além de simplesmente reproduzir fatos; trata-se de um processo de reconstrução seletivo e parcial. Aspectos cognitivos e motivacionais contribuem para esse processo de reconstrução seletiva. O caráter social da memória resulta de vários fatores: o processo de recordar é social, dado que a evocação das recordações é feita a partir de dicas de contexto; os pontos de referência que cada indivíduo utiliza para codificar, armazenar e recuperar informações são socialmente definidos; e a memória individual não poderia funcionar sem conceitos, ideias, imagens e representações que são socialmente construídos e compartilhados.

6 PRODUTO

O produto do presente trabalho é um fotolivro, para que as memórias destes modos de vida estejam em evidências nas imagens e escritas. Espera-se com esse estudo contribuir para elucidar as memórias da comunidade escolar, como afirma Ramos (2017):

Os fotolivros vêm sendo compreendidos como livros fotográficos temáticos, que contam alguma coisa. São livros de cunhos mais autorais. Funcionam como obras (no caso dos livros de artistas fotográficos) e/ou como projeto específico de um autor produtor do livro. São livros autônomos, que têm vida própria, não apêndices de exposições fotográficas, ou antológicas, ou portfólios. Ultrapassam a questão meramente expositiva. As imagens fotográficas são protagonistas, ou dividem o protagonismo, na comunicação. Elas são consideradas mais em relação umas às outras e ao todo livro, do que individualidade. Tais livros normalmente são gerados pela cooperação entre imagens fotográficas, textos, design e materiais gráficos e, em geral, possuem uma potência narrativa. Eles portam mundos, realidades que acontecem no livro, podem ser fonte de informação e de experiência. (Ramos, 2017, p.9).

A ideia inicial desta pesquisa era a elaboração de álbum de fotografias estilo vintage, após orientações surgiu-se a idealização de criar o fotolivro com recursos mais tecnológicos, para que a comunidade escolar pudesse acompanhar as transformações que ocorreram ao longo dos anos de forma mais acessível e através disso estimular e preservar as memórias vividas desta comunidade.

O fotolivro visa o propósito de agregar os vestígios de memórias, os registros fotográficos, inclusos nas páginas que incluem ex-alunos, professores, funcionários, equipes diretivas e pessoas comunidade no Município de Esteio. Estes vestígios são fatos que marcaram e constituíram a história de transformação ao longo de 30 anos do começo, a caminhada e como está atualmente, vários momentos foram registrados com fotos, principalmente os eventos que ocorreram e foram significativos para as *memórias de uma escola infantil em uma comunidade no município de Esteio-rs.*

O fotolivro por definição é mais do que um livro ilustrado; é resultado de um esforço de um autor na organização de um conjunto de fotografias tendo em mente uma narrativa iconográfica com a iconográfica com o intuito de produzir um discurso visual. Os fotolivros em geral possuem, portanto, um

projeto gráfico em sintonia com o material imagético, tornando-se um produto cultural e um modelo de expressão (BARBOSA, 2013, p. 569)

A escolha de usar fotografias na criação desse livro é também uma maneira de inclusão, para que essa história possa ser contada e compreendida por diversas pessoas independente da sua faixa etária ou grau de escolaridade, fotografias nada mais são que registros das memórias, assim como relata CAMPANHOLI (2014):

A fotografia carrega consigo a responsabilidade da veracidade incontestável do evento nela registrado, a imagem recebe esta credibilidade pois possibilita registrar partes selecionadas do "mundo real". Assim, com a fotografia, a memória também carrega consigo traços de credibilidade, por evidenciar fatos como os mesmos ocorreram, mostrando os caminhos da lembrança, por isso, fotografia e memória são semelhantes, estando uma contida na outra. (CAMPANHOLI, 2014)

O trabalho de Schneider (2020) também nos forneceu subsídios para a confecção de um fotolivro cujo tema principal eram as memórias no contexto escolar.

Inicialmente foi realizada uma seleção de fotos nos arquivos e registros da escola e nas fotos de arquivos pessoais das pessoas que vivenciaram as transformações no decorrer desses trinta anos de fundação e na comunidade do Município de Esteio, após o fotolivro será adquirido via online e com auxílio de uma fotógrafa, realizamos a montagem, seguindo uma linha do tempo. Na sequência foi solicitado para o pessoal da comunicação da Prefeitura Municipal de Esteio realizar análise e pontuar alguns aspectos para qualificar o fotolivro que também será exposto na página da Prefeitura.

Observando, lendo, pesquisando, ouvindo relatos de memórias, histórias e transformações foi possível acompanhar as mudanças ocorridas nestes 30 anos, dos quais 10 anos faço parte e contribui em muitos aspectos para com as mesmas. As memórias não se apagam, as vezes ficam guardadas e até mesmo esquecidas, algumas até se perdem com o passar dos anos, com a perda ou ausência de algumas pessoas, mas ela permanece lá, por vezes se modificam, quando são passadas de pai para filho, entre amigos e conhecidos, de acordo com fragmentos que ficam registrados sejam em manuscritos, fotos, relatos é possível conhecer a

história e deixar registrado num produto que será disponibilizado publicamente para que todos tenham conhecimento de todo processo de transformação da Escola e de uma Comunidade.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo procurou explorar as memórias da comunidade escolar ao longo dos trinta anos desde a fundação da EMEI Raio de Sol. Essas memórias desempenharam um papel crucial e impactante na história da escola. Os relatos das pessoas que gentilmente se disponibilizaram para participar desta pesquisa trouxeram à luz eventos que moldaram toda a jornada da instituição, desde os seus primórdios como um simples local de cuidados, mantido pela secretaria de saúde, até a sua transformação motivada pela necessidade de aprimorar a qualidade do atendimento, culminando na sua gestão pela secretaria de Educação.

O objetivo geral desta pesquisa foi identificar as memórias mais expressivas da comunidade escolar, investigando as transformações ocorridas desde a fundação da escola em 1992 até 2022. Através das entrevistas, relatos e análises realizadas, conseguimos alcançar este objetivo, dando vida ao produto que atenderá aos objetivos específicos da pesquisa. Estes objetivos incluíam proporcionar à comunidade escolar acesso às mudanças ocorridas no estilo de vida através das imagens do fotolivro, selecionar fotografias do acervo da escola e do acervo pessoal, contendo pessoas que colaboraram na pesquisa, e dar visibilidade às narrativas das pessoas da comunidade escolar.

As memórias compartilhadas pela comunidade destacaram o acolhimento da escola como uma característica marcante e distintiva. Ela se mostra acolhedora não apenas para os alunos que ingressam, mas também para suas famílias, os residentes locais, os professores, funcionários e a equipe diretiva e pedagógica. Esse ambiente de acolhimento mútuo impulsionou o crescimento de ambas as partes, pois, em troca desse acolhimento, a escola recebe o apoio necessário para atender às suas necessidades.

As experiências vividas por essas pessoas, aliadas aos registros fotográficos dos acervos pessoais e da escola, aos documentos manuscritos, recortes de jornais e outros materiais que serviram como suporte para alcançar nossos objetivos e demonstraram o prazer e a satisfação desses indivíduos em participar desse processo. Essa participação ativa serviu como um elemento adicional para realçar os detalhes do trabalho desenvolvido, que resultou na criação do fotolivro. Este estará disponível para a comunidade escolar acompanhar a trajetória da escola e sentir-se parte dessa história, pois a sensação de pertencimento é uma motivação intrinsecamente humana. Segundo Roy F. Baumeister e Mark R. Leary, (1995), os seres humanos têm necessidade de ter e manter um relacionamento duradouro, estável e significativo com um grupo de pessoas. Poder ver os indivíduos que formaram o que a EMEI Raio de Sol é hoje, sentindo-se incluídos e felizes de contribuir nos dá certeza de que as memórias deste fotolivro não serão esquecidas.

O FotoLivro ficará a disposição de todos através do link, https://www.canva.com/design/DAGAPRjXHbc/DZRSu7M1gHKeWzQN57O2yQ/view?utm_content=DAGAPRjXHbc&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=editor e uma cópia física ficará no registros da EMEI Raio de Sol.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação**: formas e transformações da memória cultural. Campinas/SP: Unicamp, 2011.

BARBOSA, Carlos A.S.. **Fotolivros e História Comparada da Fotografia na América Latina: Reflexões teóricas e possibilidades de investigação**. IV Encontro Nacional de Estudos da Imagem. I Encontro Internacional de Estudos da Imagem. Londrina, Mai 2013. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/eneimagem/2013/anais2013/trabalhos/pdf/Carlos%20Alberto%20Sampaio%20Barbosa.pdf>>. Acesso no dia 22 de setembro 2023.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996

BAUMEISTER, RF E LEARY, MR (1995). **A necessidade de pertencer: Desejo de vínculos interpessoais como motivação humana fundamental**. Boletim Psicológico, 117 (3), 497–529. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.117.3.497>

CANDAU, Joel; FERREIRA, Maria Letícia. M. Mémoire et patrimoine: desrécits et des affordances du patrimoine. **Educar em Revista**, n. 58, p. 21-36, 11 out. 2015.

COSTA, Israel José da. **Esteio**: progresso a passos largos. Porto Alegre: Metrópole Edições Históricas, [1964?]. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/233781170_Towards_a_dynamic_model_of_social_memory. Acesso em: 15 nov. 2023.

CAMPANHOLI, Julie. **FOTOGRAFIA E EDUCAÇÃO: O USO DA FOTOGRAFIA NA PRÁTICA DOCENTE**. Revista Primus Vitam, São Paulo, ano 2014, n. 7, p. 5-6, 30 ago. 2014. Disponível em:

https://www.delphos-gp.com/primus_vitam/primus_7/julie.pdf. Acesso em: 14 nov. 2023.

Echabe, A.E., & Castro, J.L.G. (1998). Social memory: macropsychological aspects. In U. Flick (Ed.), *The Psychology of the Social*, pp. 91-106. Cambridge: Cambridge University Press.

FIRJAN. Indústria Criativa. *In: FIRJAN. Indústria Criativa*. [S. l.], 2023. Disponível em:

<https://www.firjan.com.br/firjan/empresas/competitividade-empresarial/industria-criativa/default.htm>. Acesso em: 30 jun. 2022.

FLORES, João. **PROFISSÃO E EXPERIÊNCIAS SOCIAIS ENTRE TRABALHADORES DA VIAÇÃO FÉRREA DO RIO GRANDE DO SUL EM SANTA MARIA (1898-1957)**. UFSM, [S. l.], p. 1-586, 3 ago. 2005. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/465/2020/01/Tese-Joo-Rodolpho-parte-1.pdf> > Acesso em: 30 de junho de 2022.

GAYA, Lufre Araújo. **Esteio: obra e progresso de um povo**. Esteio: Destaque-Gráfica Editora, 1977. v. 2.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. *Revista de Administração de Empresas / EAESP / FGV, São Paulo, Brasil*, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>. Acessado em 09 mai. 2023.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Genealogia dos municípios do Rio Grande do Sul**. 1. ed. Porto Alegre: SPGG, 2018. Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201803/27155415-spgg-genealogia.pdf>>. Acesso em 26 de novembro de 2020.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

LUZ, Miguel. **Ao longo dos trilhos**. Esteio: [s.n.], 2005.

MORAES, Lícia Garagnani Galvão. **CRECHE E EMEI: ENCONTRO OU CONFRONTO**. Orientador: Dr. Jorge Sergio Pérez Gallardo. 2004. Dissertação (Mestrado Pedagogia do Movimento) - Universidade Estadual De Campinas Faculdade De Educação Física, [S. l.], 2005. Disponível em: [moraes_licia garagnanigalvaode_m.pdf](#). Acesso em: 2 maio 2023.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing: análise planejamento, implantação e controle**. São Paulo: Editora Atlas, 1993.

MELHOR ESCOLA (Pedagogia). **Trajetória da Educação Infantil no Brasil e a sua Importância na Formação do Indivíduo**. 1. ed. Melhor Escola, 2016. Disponível em:

<https://www.melhorescola.com.br/artigos/trajetoria-da-educacao-infantil-no-brasil-e-a-sua-importancia-na-formacao-do-individuo>. Acesso em: 30 jul. 2022

MAIA, Aline; DOS SANTOS, Ana Raquel. **FOTOLIVRO: RETRATOS DE FRAGMENTOS E MEMÓRIAS. FOTOLIVRO: RETRATOS DE FRAGMENTOS E MEMÓRIAS**, Repositorio Anhanguera, 2019. Disponível em: <http://repositorio.anhanguera.edu.br:8080/bitstream/123456789/199/1/TCC%20-%20Ana%20Raquel%20e%20Aline%20Maia%20-%20Publicidade.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ESTEIO. **Esteio, 30 anos em revista**. Porto Alegre: Gráfica Palotti, 1985.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ermani Cesar de. **Metodologia Trabalho Científico: Métodos e Técnicas de Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-bo>

[ok%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf](#). Acesso em: 20 de maio de 2023.

QUERINO, Magda Maria de Freitas et al (Org.). **Metodologia da Pesquisa e da Produção Científica**. Brasília: Unyleya, [2017].

RAMOS, Marina Feldhues. **Conhecer fotolivros: (in) definições, histórias e processos de produção**. 2017. 2013 f. Dissertação (mestrado) – Curso de PPG em Comunicação, Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/28352/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20Marina%20Feldhues%20Ramos.pdf> Acesso em: 29/06/2022

SARMENTO, M.J. **As culturas da infância nas encruzilhadas da 2 a modernidade**, 2002. Disponível na Internet: <http://www.iec.minho.pt/cedic/textosdetrabalho>. Acesso em 30 de julho de 2022.

SCHNEIDER, Izabel Cristina Martins da Rosa. **Escola Estadual de Ensino Fundamental 20 de Maio: memória e identidade**. 2020. 82 f. Dissertação (mestrado em Memória Social e Bens Culturais) – Universidade La Salle, Canoas, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11690/1667>. Acesso em: 26 maio. 2021.

VENZKE, Lourdes. **Educação Infantil: espaços, tempos, desafios**. História da Educação, ASPHE/FaE/UFPe, Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação Rio Grande do Sul, Brasil, ano 2006, v. 10, n. 20, p. 153-169, 20 dez. 2006. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/3216/321627124009.pdf>. Acesso em: 1 maio 2023.

**APÊNDICE A - ROTEIRO DA ENTREVISTA REALIZADA COM ESTUDANTES,
PROFESSORES, DIRETORES E FUNCIONÁRIOS QUE PASSARAM PELA EMEI
RAIO DE SOL**

ROTEIRO DA ENTREVISTA

1. Nome do Entrevistado:
2. Data:
3. Qual a sua idade em anos?
4. Marque o(s) vínculo(s) que você possuiu ou ainda possui com a escola:
() Professor () Diretor ou vice () Funcionário () Responsável por aluno
5. Escreva o(s) período(s) em que você esteve na escola (ano em que você entrou e o ano em que você saiu):
6. Escreva 5 características da escola que vêm a sua mente quando você lembra da EMEI Raio de Sol, em ordem de importância.
7. Qual a transformação mais significativa que você observou na escola durante o tempo em que você a acompanhou?
8. Você entende que a escola teve influência na comunidade?
9. No seu ponto de vista, por que é importante refletir sobre as memórias e transformações da Escola e sua comunidade?
10. Em relação a gestão escolar, equipe diretiva, qual é a sua opinião sobre a relação escola X comunidade?

FONTE: Elaborado pela autora

**APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(TCLE)**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

VOCÊ ESTÁ SENDO CONVIDADO A PARTICIPAR DA PESQUISA DE MESTRADO INTITULADO, **MEMÓRIAS E TRANSFORMAÇÕES EM UMA ESCOLA INFANTIL DO MUNICÍPIO DE ESTEIO**, O TRABALHO SERÁ REALIZADO PELA MESTRANDA ODETE DAS NEVES KRÜGER DO MESTRADO DE MEMÓRIAS SOCIAIS E BENS CULTURAIS DO UNILASALLE, ORIENTADA Dra. Rute Henrique da Silva Ferreira. Os OBJETIVOS DESTE ESTUDO SÃO DE CRIAR UM PRODUTO (FOTOLIVRO) PARA CONTAR E PRESERVAR A HISTÓRIA DE UMA COMUNIDADE ESCOLAR DURANTE OS ÚLTIMOS TRINTA ANOS, NO MUNICÍPIO DE ESTEIO NO RIO GRANDE DO SUL, DENTRO DE UMA AMOSTRA DE ENTREVISTAS, ACERVOS FOTOGRÁFICOS E DOCUMENTOS NA INSTITUIÇÃO.

A PARTIR DESSAS INFORMAÇÕES, VISAMOS CRIAR UM FOTOLIVRO PARA PROPORCIONAR QUE A COMUNIDADE E DEMAIS POSSAM ACOMPANHAR TODAS AS TRANSFORMAÇÕES DESSE AMBIENTE. SUA PARTICIPAÇÃO NESTA PESQUISA SERÁ VOLUNTÁRIA E CONSISTIRÁ EM RESPONDER A ENTREVISTA REFERENTE AO TEMPO QUE PASSOU NA ESCOLA E AS MUDANÇAS QUE PRESENCIOU. NÃO HAVERÁ RISCOS RELACIONADOS À SUA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA.

A SUA PARTICIPAÇÃO NESTA PESQUISA CONTRIBUIRÁ PARA PRESERVAR AS MEMÓRIAS E EXPOR AS TRANSFORMAÇÕES DE UMA COMUNIDADE ESCOLAR ATRAVÉS DOS ANOS. GARANTIREMOS O SIGILO DE SEUS DADOS DE IDENTIFICAÇÃO PRIMANDO PELA PRIVACIDADE E POR SEU ANONIMATO. MANTEREMOS EM ARQUIVO, SOB NOSSA GUARDA, POR 5 ANOS, TODOS OS DADOS E DOCUMENTOS DA PESQUISA. DEPOIS DE TRANSCORRIDO ESSE PERÍODO, OS MESMOS SERÃO DESTRUÍDOS.

OS DADOS OBTIDOS A PARTIR DESTA PESQUISA NÃO SERÃO USADOS PARA OUTROS FINS ALÉM DOS PREVISTOS NESTE DOCUMENTO.

VOCÊ TEM A LIBERDADE DE OPTAR PELA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA E RETIRAR O CONSENTIMENTO A QUALQUER MOMENTO, SEM A NECESSIDADE DE COMUNICAR-SE COM A(S) PESQUISADOR (AS). ESTE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO SERÁ RUBRICADO EM TODAS AS FOLHAS E ASSINADO EM DUAS VIAS, PERMANECENDO UMA COM VOCÊ E A OUTRA DEVERÁ RETORNAR A PESQUISADORA.

ABAIXO, VOCÊ TEM ACESSO AO TELEFONE E ENDEREÇO ELETRÔNICO INSTITUCIONAL DA PESQUISADORA RESPONSÁVEL, PODENDO ESCLARECER SUAS DÚVIDAS SOBRE O PROJETO A QUALQUER MOMENTO NO DECORRER DA PESQUISA.

NOME DA PESQUISADORA RESPONSÁVEL: ODETE DAS NEVES KRÜGER.

TELEFONE : (51) 982331730

E-MAIL: DETYKRUGER@GMAIL.COM

ASSINATURA DA PESQUISADORA RESPONSÁVEL

ESTEIO, _____ DE 20__ .

DECLARO QUE LI O TCLE: CONCORDO COM O QUE ME FOI EXPOSTO E ACEITO PARTICIPAR DA PESQUISA PROPOSTA.

ASSINATURA DA PARTICIPANTE DA PESQUISA

_____, DE 20__ .

**APÊNDICE C - PLANO DE NEGÓCIO ELABORADO DE AGOSTO A DEZEMBRO
DE 2022, COMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DA DISCIPLINA OFICINA DE
PRODUÇÃO E GESTÃO CULTURAL**

PLANO DE NEGÓCIO

Acadêmica/o: Odete da Neves Krüger

Disciplina: Oficinas de Produção e Gestão Cultural

Docentes: Judite Sanson de Bem e Rute Henrique da Silva Ferreira

Plano de Negócios: FOTO LIVRO

SUMÁRIO EXECUTIVO

Será desenvolvido um fotolivro que ficará disponível nas redes sociais da escola e o mesmo irá descrever as transformações ocorridas no decorrer de trinta anos em uma comunidade escolar e a escola de educação infantil. Os principais pontos do produto são a facilidade de exposição, online, prático, bonito e acessível ao público alvo, o problema que levou à escolha do produto é acervo fotográfico restrito apenas às pessoas da escola, registro se perdendo com o tempo.

1 O PRODUTO

O Fotolivro é um produto da evolução da Indústria Gráfica que se utiliza das facilidades das tecnologias para criar conteúdos de qualidade onde podemos expor registrar e contribuir com uma comunidade escolar suas memórias e história, um fator negativo são os valores que dependendo da sua formatação pode se tornar inacessível, por exemplo, se for impresso, mas se for ao formato digital se torna viável. Produzir um fotolivro a fim de demonstrar através de fotografias as narrativas dos modos de vida da comunidade escolar de uma escola de educação infantil através dos tempos, conhecendo as memórias de uma comunidade escolar. O Compartilhamento de memórias, a possibilidade de socializar os registros das memórias da comunidade escolar com as pessoas que fazem parte da mesma e a qualidade do material, pois a diagramação é realizada de forma profissional com

formato diferenciado e atrativo de visualização dos registros fotográficos, desperta sensações e emoções. Almejamos que o público alvo tenha acesso às memórias de uma comunidade escolar que se formou em torno de uma Escola Infantil há trinta anos. O Produto será compartilhado com professores, funcionários, pais, alunos e moradores da comunidade que fizeram parte das memórias, pois todas essas pessoas fazem parte do público alvo independente da sua faixa etária e nível social sem distinção de classe ou ocupação social.



Figura 1: Livro Mais Educação – Novo Hamburgo

Fonte: Acervo de Imagens – Prefeitura de Paraty

O prazo disponível para apresentação deste produto é dezembro de 2023.

PRODUTO FINAL - BREVE DESCRIÇÃO

1.1 FOTOLIVRO

O fotolivro vem sendo compreendido como livros fotográficos temáticos, que contam alguma coisa. São livros de cunhos mais autorais. Funcionam como obras (no caso dos livros de artistas fotográficos) e/ou como projeto específico de um autor produtor 19 do livro. São livros autônomos, que têm vida própria, não apêndices de

exposições fotográficas, ou antológicas, ou portfólios. Ultrapassam a questão meramente expositiva. As imagens fotográficas são protagonistas, ou dividem o protagonismo, na comunicação. Elas são consideradas mais em relação umas às outras e ao todo livro, do que individualidade. Tais livros normalmente são gerados pela cooperação entre imagens fotográficas, textos, design e materiais gráficos e, em geral, possuem uma potência narrativa. Eles portam mundos, realidades que acontecem no livro, podem ser fonte de informação e de experiência.

2 ANÁLISES DE MERCADO

O Produto a ser desenvolvido tem como público a Emei Raio de Sol Escola e comunidade escolar e Município de Esteio e demais interessados.

2.1 ESTUDOS DOS CLIENTES

Os clientes serão o público da comunidade e da escola, ex-alunos, pais, professores, ex-funcionários, funcionários atuais das mais variadas idades entre 0 a 100 anos.

2.2 ESTUDOS DOS FORNECEDORES

Inicialmente irei realizar um estudo e orçamentos de fotolivro, numa pesquisa online, após selecionar as fotos, frases, fundamentação teórica, escolher design das páginas, tipo de capa, papel, em seguida com auxílio de uma sobrinha fotógrafa irei montar o fotolivro e solicitar junto a comunicação da PME auxílio para verificar e fazer acertos e correção de imagens, após irei encaminhar uma edição para gráfica local e as demais serão disponibilizadas em link na página Social da escola e PME. Como possível fornecedor círculo familiar, PME, empresário local, que irei buscar subsídios para aquisição da matéria prima, papel para fotos, serviços de impressão.

3 PLANO DE MARKETING

O fotolivro será veiculado principalmente nas redes sociais da Escola, pois este é veículo maior de acesso ao público alvo.

3.1 ETAPAS DE PLANEJAMENTO: ANÁLISE DE AMBIENTE EXTERNO E INTERNO

Fatores externos não apresentam maiores riscos ou ameaças, pois todas as informações necessárias que irão compor o fotolivro estão disponibilizadas e autorizadas pela Escola e a comunidade onde serão coletadas. Quanto aos fatores econômicos, a princípio estão estáveis, mas o risco de inflação deve ser avaliado com cuidado devido à situação atual do País. Os Fatores Políticos/legais todas as normas e diretrizes serão seguidas de acordo com a proposta do produto, em relação aos Fatores Tecnológicos: Buscar sempre atualizado junto ao mercado tecnológico acompanhando as novas tecnologias.

3.2 DEFINIÇÕES DAS ESTRATÉGIAS DE MARKETING

A proposta inicial é que o fotolivro seja em formato digital e que seja disponibilizado nas redes sociais da escola e que tenha uma edição impressa e que fique a disposição na biblioteca da escola para que todos tenham acesso e conhecimento, um evento de divulgação poderá ocorrer junto ao calendário da escola para divulgação, e nas redes sociais da escola, Instagram, Facebook e Blog da Escola.

4 PROCESSOS OPERACIONAIS

Todo processo de aquisição do produto será realizado de forma online, uma vez que o produto tem seu objetivo de ser virtual, embora tenha a opção de ser impresso também. O produto será um fotolivro digital que irá conter fotos e memórias que irão relatar as transformações ocorridas ao longo de trinta anos de uma escola de educação infantil e sua comunidade. Inicialmente será realizada uma pesquisa com pessoas da comunidade que vivenciaram essas transformações, em seguida coleta de dado, seleção de fotos, textos e em seguida repassada para uma fotógrafa e para o pessoal da comunicação da PME que irão auxiliar na diagramação nas escolhas de formas, tamanhos e fontes.

5 PLANO FINANCEIRO

Para essa etapa os investimentos serão a princípio de reserva pessoal/familiar no valor de aproximadamente R \$1.000,00, que será utilizado na aquisição de fotolivro digital, pagamento de impressões, mão de obra, R \$300,00 e divulgação se necessário. O Produto não visa lucros, pois tem caráter de cunho comum a todos da comunidade escolar. Um valor de R \$100, 00 será designado para possíveis custos de depreciação no decorrer da execução do plano.

6 CONSTRUÇÕES DE CENÁRIOS PREVENTIVOS

Reserva financeira

REFERÊNCIAS

KOTLER, Philip. **Administração de marketing: análise planejamento, implantação e controle**. São Paulo: Editora Atlas, 1993.

RAMOS, Marina Feldhues. **Conhecer fotolivros: (in) definições, histórias e processos de produção**. 2017. 2013 f. Dissertação (mestrado) – Curso de PPG em Comunicação, Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017. Disponível em:

<http://www.repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/28352/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20Marina%20Feldhues%20Ramos.pdf> Acesso em: 29/06/2022.